

Revista

Ave Maria

Ano 123 | Janeiro 2022



Fé e Superação:

AS PERSPECTIVAS
PARA O NOVO ANO

TRADIÇÃO

Bênção do lar na festa da Epifania do Senhor

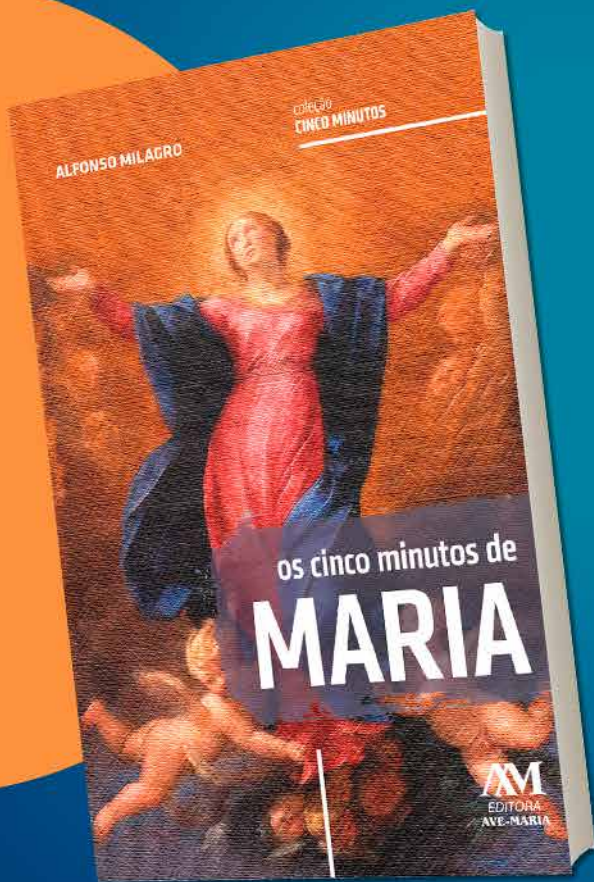
REPORTAGEM

Padrinhos: Pais Espirituais

DOGMA

Maria, Mãe de Deus e nossa mãe

Dedique cinco minutos do seu dia para orar e refletir na companhia da Mãe de Jesus!



Esta obra, do mesmo autor do clássico "Os Cinco Minutos de Deus", nos oferece um alimento espiritual para cada dia do ano, e nos convidando a refletir em nossos corações o exemplo de santidade e total entrega à vontade do Pai que nos é ensinado por Maria Santíssima.

- 11x18 cm
- 236 págs.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais:    

À vendas nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

ANDAR COM FÉ NÓS VAMOS

A *Revista Ave Maria* inicia este novo ano repleta de novidades para você, leitor(a). Insistimos, ao longo de 2021, em trazer pautas positivas, não obstante todas as dificuldades enfrentadas no país devido a diversas circunstâncias, entre elas o ainda desenrolar da pandemia, seus desdobramentos na economia e na vida da população, sobretudo daquela mais pobre.

Nossa perspectiva é que o ano de 2022 seja melhor, queremos acreditar que tudo irá melhorar; mediante fé e oração conseguiremos lograr dias melhores. No entanto, mesmo que de maneira antecipada, não podemos nos esquecer que neste ano seremos marcados por um grande evento; não nos referimos à Copa do Mundo, mas às eleições, em que teremos a possibilidade de traçar os próximos quatro anos do país. Não podemos deixar de nos preparar, desde já, sobre as escolhas que faremos...

Nossa matéria de capa, intitulada “Fé e superação: as perspectivas para o novo ano”, quer ser um alento. Narramos experiências, situações de grandes dificuldades e também traçamos pinceladas de esperança: para as pessoas, para a sociedade, nos negócios; esperança de um mundo melhor, do surgimento de mais ações solidárias, de que após uma grande tormenta paira aquela paz rejuvenescedora.

Finalmente, que este ano de 2022 seja para você, sua família e todas as pessoas que o(a) cercam, quiçá, um novo recomeço; não de promessas nos primeiros dias do calendário, mas de ações efetivas, transformações concretas e palpáveis no dia a dia, que tornarão seus dias cada vez melhores e mais leves para suportar as provações inerentes à nossa existência.

Feliz 2022 e sigamos “andando” com fé!



Ave Maria

123 anos

Notas Marianas

AS BODAS DE CANÁ E A PRESENÇA DE MARIA

Entre as mundanas alegrias que mais perturbam o espírito do homem, desvairando a mente e transtornando o coração, destaca-se com certeza a do noivado e casamento. Devendo ter o varão o juízo mais assentado e toda sua alma no equilíbrio que lhe pode dar a inteligência mais brilhante, a superioridade das forças que desvanece o temor do inimigo e o fácil expediente que lhe dá para os negócios a experiência da vida.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 14 de janeiro de 1922

SUMÁRIO



40

MATÉRIA DE CAPA

Fé e Superação:
AS PERSPECTIVAS
PARA O NOVO ANO

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 JOSUÉ: O GRANDE LÍDER

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO FABIANO

MÚSICA SACRA

14 O AMOR E A MELODIA DO PAI

REFLEXÃO BÍBLICA

16 A EPIFANIA DO SENHOR

MISSÃO

18 SÍNODO DOS BISPOS 2021-2023 - "POR UMA IGREJA SINODAL: COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO"

DOGMA

20 MARIA, MÃE DE DEUS E NOSSA MÃE

TRADIÇÃO

22 BÊNÇÃO DO LAR NA FESTA DA EPIFANIA DO SENHOR

CRÔNICA

24 ANO NOVO

LANÇAMENTO

26 NOVENA MULHER DE FÉ

REPORTAGEM



28 PADRINHOS: PAIS ESPIRITUAIS

ESPIRITUALIDADE

38 "SOU CRISTÃO, MAS AINDA NÃO SOU CRISTÃO." (SANTO AGOSTINHO, CONFISSÕES)

SANTUÁRIOS E PARÓQUIAS DO BRASIL

46 SANTUÁRIO DIOCESANO DE SÃO SEBASTIÃO, PORTO FERREIRA (SP)

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 INICIEMOS UM NOVO TEMPO, CAMINHANDO E ANUNCIANDO O REINO

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 O BATISMO DE JESUS E O NOSSO BATISMO

MODELO

54 JOSÉ: O JUSTO, O FILHO DE DAVI

JUVENTUDE

56 QUE DEUS NOS DÊ A SUA GRAÇA E SUA BÊNÇÃO!

SAÚDE

58 DISLIPIDEMIA

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A BUSCA DAS FAMÍLIAS PELO RECOMEÇO APÓS O SOFRIMENTO DA PANDEMIA

VIVA MELHOR

62 TUDO COMEÇA COM FINS RECREATIVOS OU COMO UMA FUÇA DA REALIDADE

EVANGELIZAÇÃO

64 A DIVINA VONTADE DO PAI

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Montagem

Miguel Bruna - Unspalsh

Kiki Garcia - Catholic

f /revistaavemaria

@revistaavemaria

revistaavemaria.com.br

PROTEÇÃO PARA O ANO NOVO

**Suplicar a Cristo com Maria; fortalecimento
da fé, da confiança e do amor a Deus.**

*Virgem Santíssima,
aurora dos tempos
novos, ajudai-nos a
olhar com fé para a
história do passado e
para o ano que agora
tem início.*

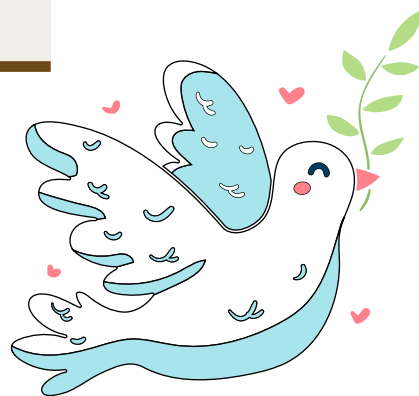
*Estrela do terceiro
milênio, guiai os
nossos passos rumo
a Cristo vivo ontem,
hoje e sempre e fazei
com que a nossa
humanidade que, com
emoção, entra no novo
ano seja cada vez mais
fraterna e solidária.*

*Feliz ano novo a
todos!*



Imagem: Anderson Ariza Otero / Catholic

TRÊS DICAS PARA UM ANO NOVO DE PAZ



1 Sempre é tempo de praticar gestos de bondade

Fuja das trevas e caminhe na luz. Um novo ano é sempre uma nova oportunidade de buscar a luz. Deixe-se iluminar pelo bom exemplo das pessoas. Busque amizades que agregam valor à sua vida. Despeça-se das situações que ofuscam sua visão. Você foi criado para iluminar-se. Seja luz! Brilhe amando! Ilumine semeando esperança! Acredite que sempre é tempo de praticar gestos de bondade. Não espere o momento ideal para



ajudar alguém. Faça de cada situação uma oportunidade única para praticar o bem. Faça de cada dia deste novo ano o tempo de amar. Faça a diferença! Acredite na força do amor compartilhado.

2 Pequenos gestos fazem grandes diferenças

Seja misericordioso. Acolha a todos com um sorriso verdadeiro e um abraço fraterno. Pequenos gestos fazem grandes diferenças quando praticados com amor. Seja ponte que une e não muro que separa. Ajude os necessitados e cada dia deste ano novo será Natal permanente. Visite os enfermos e celebre a liturgia da caridade, no altar de cada leito de dor. Ofereça sua bondade sem esperar retorno.

Quem semeia com amor, colhe sorrisos de gratidão.

3 A oração é alimento da alma e fortaleza na vida

Ore mais. A oração é alimento da alma e fortaleza na vida. Em cada oração, unimo-nos mais profundamente ao coração de Deus. Mesmo em meio às lágrimas e dificuldades, busque o auxílio e a segurança daquele que nunca nos abandona. Em Deus somos acolhidos no amor e na misericórdia. Nosso Pai Celestial jamais abandona um filho necessitado. Seja na dor ou na alegria, busque Deus com amor. Nele somos amados eternamente. ●

Fonte: *Canção Nova*

MENSAGEM DOS LEITORES

“Eu amo a *Revista Ave Maria* porque ela é moderna, dinâmica, atual. Amo! 🙌🙌🙌🙌🙌”
(@otiliacadem)

“🙌🙌🙌🙌” (@ana_carllaa)

“🙌🙌🙌🙌” (@farmaciadelivros)

Faça como as leitoras @romendoncaduarte e @sol.santos.7399 e oferte uma rosa a Nossa Senhora rezando em nosso Instagram: “Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém!”

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002



Revista

Ave Maria

agora
cabe
no seu
celular!



Baixe nosso aplicativo e tenha a revista Ave Maria e tenha acesso a todas as últimas edições gratuitamente.

Aplicativo disponível para iOS e Android.





JOSUÉ: O GRANDE LÍDER

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Em hebraico, Josué, também chamado Oseias, significa “Javé é salvação”. Com ele se inicia o tempo dos profetas e já no primeiro capítulo de seu livro vemos que recebe a promessa de Deus (cf. Js 1,1-11) para continuar a missão de Moisés liderando o povo de Israel na conquista de Canaã em direção à Terra Prometida.

Josué era um grande militar e estrategista de guerra. Sempre atento à vontade de Deus, combateu as idolatrias dos povos e os sacrifícios de pessoas às divindades. Várias cidades foram destruídas sob seu comando, inclusive Jericó. Também reorganizou o território de Canaã em doze tribos, fazendo com que cada uma delas se ocupasse em exterminar seus inimigos e garantir a aliança e a fidelidade

com o Deus Altíssimo. Josué foi testemunha da ação de Deus durante os quarenta anos do êxodo e esteve ao lado de Moisés, sendo ungido por ele com a força do Espírito Santo (cf. Dt 34,9). Sua amizade com Moisés lhe deu uma sólida formação espiritual e a certeza da presença amorosa de Deus nos acontecimentos da história.

Seu livro é muito importante, pois nos mostra que Deus cumpriu sua promessa, porém, nem todo o povo fez a sua parte. São páginas bíblicas muito violentas que mostram Josué disposto a massacrar todos aqueles que se opõem ao seu caminho. Ele é chamado por Deus e usa seu exército para agir em nome do Senhor. “Estamos diante da aurora de uma revelação que um dia culminou no mandamento

de amar os inimigos e oferecer a face aos que nos esbofetear.” (*Bíblia Sagrada Ave-Maria: edição de estudos*, p. 296)

Josué foi testemunha da ação de Deus durante os quarenta anos do êxodo e esteve ao lado de Moisés, sendo ungi-do por ele com a força do Espírito Santo (cf. Dt 34,9)

Josué é um homem de fé que segue a voz do Senhor e não mede esforços em servir ao Deus verdadeiro. Podemos destacar a fortaleza dele e sua coragem em assumir a responsabilidade de ser guia do povo.

A lição que nos estimula nos dias de hoje a encarar a vida e os compromissos com esperança está destacada nos versículos que seguem: “Sê

firme e corajoso. Tem ânimo, pois, e sê corajoso para cuidadosamente observares toda a lei que Moisés, meu servo, te prescreveu. Não te afastes dela nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas feliz em todas as tuas empresas. Traze sempre na boca (as palavras) deste livro da lei; medita-o dia e noite, cuidando de fazer tudo o que nele está escrito; assim prosperarás em teus caminhos e serás bem-sucedido. Isto é uma ordem: sê firme e corajoso. Não te atemorizes, não tenhas medo, porque o Senhor está contigo em qualquer parte para onde fores” (Js 1,6-9).

A vocação de cada filho de Deus é permanecer na Palavra que cura, liberta e salva. Seguir a Palavra de Deus com toda alma e coração nos faz prósperos e felizes, seguros do sentido de nossa vida e ardorosos na promoção da fraternidade entre os povos. Que a confiança tome conta de nossas atitudes para que Deus seja sempre louvado, amado e servido, a exemplo de Josué. A Terra Prometida é a eterna presença em Deus. ●

Revista Ave Maria | Janeiro, 2022 • 9

ADOREMOS O SENHOR EM ESPÍRITO E EM VERDADE!



Há muitas maneiras de falar com Deus. Uma delas, é através da adoração ao Santíssimo Sacramento. Nele, Jesus se faz presente com seu corpo, sangue, alma e divindade. Mas às vezes não encontramos palavras para expressar o nosso amor por Ele. Por isso, este livro apresenta diversas orações para que você possa renovar constantemente a sua comunhão com Deus e entregar inteiramente o seu coração no altar do Senhor.

SANTA SÉ APRESENTA NOVO RITO E REQUISITOS PARA INSTITUIR CATEQUISTAS

A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos apresentou o novo rito de instituição oficial dos catequistas na Igreja Católica. Junto com o rito, em latim, a congregação publicou uma carta aos presidentes das conferências episcopais de todo o mundo, na qual se explica o que é ser catequista, as suas funções e os requisitos para a admissão.

Como base do novo rito, a Congregação para o Culto Divino refere-se a dois documentos do Papa Francisco: o *Motu Proprio Spiritus Domini*, de 10 de janeiro de 2021, "Sobre o acesso das mulheres ao ministério instituído do leitorado e acolitado", e o *Motu Proprio Antiquum Ministerium*, que instituiu o ministério do catequista.

O QUE É O CATEQUISTA E O QUE ELE FAZ?

"O ministério do catequista é um 'serviço estável prestado à Igreja local segundo as necessidades pastorais identificadas pelo ordinário do lugar, mas executado de forma laica segundo a própria natureza do ministério': este se apresenta amplo e diferenciado", diz a carta do Arcebispo Arthur Roche, prefeito da Congregação

para o Culto Divino, que continua: "Acima de tudo é preciso destacar que é um ministério laico que tem como fundamento a condição comum de ser batizado e o sacerdócio real recebido no Sacramento do Batismo e é essencialmente distinto do ministério ordenado recebido no Sacramento da Ordem", diz o texto, e os catequistas, "em virtude do Batismo, são chamados a ser corresponsáveis na Igreja local no anúncio e transmissão da fé, desempenhando este papel em colaboração com os ministros ordenados e sob a sua orientação".

Segundo o texto, é possível distinguir, "não de forma rígida, duas tipologias principais das modalidades de ser catequistas. Alguns têm a tarefa específica da catequese; outros, a tarefa mais ampla de participação nas diversas formas de apostolado, em colaboração com os ministros ordenados e obedientes a eles".

A carta também destaca que "Como este ministério 'tem um forte valor vocacional que requer o devido discernimento por parte do bispo' e sendo seu conteúdo definido por cada uma das conferências episcopais (obviamente em conformidade com o que foi expresso em *Antiquum Ministerium*), nem todos aqueles que são

chamados 'catequistas', ou que realizam um serviço de catequese ou de colaboração pastoral, devem ser instituídos".

Segundo o arcebispo, o catequista que recebe esse ministério pode "Orientar a oração comunitária, especialmente a liturgia dominical na ausência do sacerdote ou diácono; dar assistência aos doentes; orientar as celebrações de funerais; a formação e a orientação de outros catequistas; a coordenação das iniciativas pastorais; a promoção humana segundo a doutrina social da Igreja; a ajuda aos pobres; promover as relações entre a comunidade e os ministros ordenados".

"É tarefa de cada conferência episcopal esclarecer o perfil, o papel e as formas mais coerentes para o exercício do ministério dos catequistas no território da sua competência, em linha com o que foi indicado no *Motu Proprio Antiquum Ministerium*", diz o Arcebispo Roche, que finaliza: "Além disso, devem ser definidos programas de formação adequados para os candidatos. Por último, também se deve esforçar para preparar as comunidades para compreender o seu significado".●

Fonte: ACI Digital

CNBB E CÁRITAS LANÇAM CAMPANHA EMERGENCIAL #SOS BAHIA E MINAS GERAIS

Os temporais que atingem as populações do sul e do extremo sul da Bahia e dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri, em Minas Gerais, causados por um ciclone extratropical, já provocaram a morte de seis pessoas e forçaram quase 20 mil a abandonar seus lares, segundo dados da Defesa Civil. De acordo com balanço divulgado no dia 12 de dezembro pelo Corpo de Bombeiros, cerca de 70 mil pessoas foram afetadas de alguma forma pelas chuvas.

As pessoas tiveram que abandonar suas casas devido às inundações e aos riscos de deslizamentos de terra e de desabamentos. Além das residências e

de estabelecimentos comerciais, postos de saúde, escolas e quadras também se encontram debaixo d'água. Diante dessa triste situação, agravada em decorrência da pandemia de do novo coronavírus, a rede Cáritas Brasileira e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se mobilizam por meio da campanha “#SOS Bahia e Minas Gerais: Solidariedade que Transborda”. A iniciativa busca arrecadar recursos para a compra de alimentos, água potável, roupas, fraldas infantis e adultas, artigos de higiene pessoal e de proteção contra a covid-19 [do inglês *coronavirus disease-19*, doença do coronavírus surgida

em 2019]. Os itens serão distribuídos pelas Cáritas diocesanas próximas às áreas em situação crítica. O objetivo é auxiliar as milhares de pessoas desabrigadas e desalojadas devido às fortes chuvas que atingiram os Estados.

DOAÇÕES

As doações podem ser feitas pelas contas *Banco do Brasil, agência 0452-9, conta corrente 50.106-9* ou *Caixa Econômica Federal, agência 1041, conta corrente 1132-1*.●

Fonte: *Canção Nova*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



ABERTAS AS INSCRIÇÕES AO CURSO DE PLANEJAMENTO DE CAMPANHA ELEITORAL VOLTADO PARA LIDERANÇAS CATÓLICAS E CRISTÃS

O Centro Nacional de Fé e Política Dom Hélder Câmara (Cefep), em parceria com a Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, a Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP), o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) e com a Escola Casa Comum do Núcleo de Estudos Sociopolíticos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) abrem a inscrição para o curso “Planejamento de campanha eleitoral”.

A formação é voltada para liderança cristãs que participarão do processo das eleições de 2022 ou pretendem se preparar para as eleições de 2024. O curso vai oferecer noções de planejamento de campanha com ferramentas elaboradas por especialistas na área.

O objetivo é potencializar o alcance político de lideranças comprometidas

com o humanismo, a promoção da vida, a fraternidade, a solidariedade universal, a justiça e a paz. O curso será realizado entre 2 fevereiro e 4 de maio de 2022, com oitenta horas de duração. Tem como objetivo principal desenvolver competências relativas ao planejamento e à coordenação de campanhas eleitorais para os cargos aos parlamentos e executivos municipais, estaduais e em nível federal (câmara e senado). A proposta do curso é oferecer ferramentas que apoiam o posicionamento nas disputas, tendo em vista as limitações econômicas, sociais e geográficas às quais as lideranças estão submetidas.

Os alunos devem ter uma dedicação semanal que varia entre seis e oito horas, em qualquer dia e horário, e contarão com o apoio de professores e tutores. Valor total de R\$ 450,00.●

Fonte: *CNBB*



20 DE JANEIRO



Imagem: Giovanni di Paolo / Wikipedia

SÃO FABIANO, PAPA E MÁRTIR († CERCA DE 250)

“Alegro-me muitíssimo convosco, porque honrais a sua memória com um testemunho solene e esplêndido, fazendo-nos conhecer também a memória gloriosa que conservais do vosso bispo e oferecendo-nos um exemplo de fé e fortaleza.”

Tão logo o Subdiácono Clemêncio (250), enviado pela comunidade romana, tinha posto a par a Igreja de Cartago sobre o martírio do Papa Fabiano, o Bispo Cipriano (258) pegou a pena e escreveu uma belíssima carta de congratulações à Igreja irmã. De fato, era costume trocar entre as igrejas as atas dos mártires para edificação recíproca. Esse costume será retomado mais tarde pelos mosteiros por ocasião da morte de seus abades.

Mas quem foi esse Papa Fabiano, de quem Cipriano, à notícia de seu martírio, disse: “Exultai porque à integridade do seu governo seguiu-se um nobre fim”? Isso foi revelado pelo bispo Eusébio de Cesareia (265-339), em sua *História eclesiástica*.

Fabiano pertencia à comunidade de Roma e certamente não pensava em ser Papa. Com a morte de Antero, Papa de origem grega, a comunidade se reuniu para eleger o sucessor e unanimemente escolheu Fabiano, um cristão autêntico e estimado por todos. Até aquele momento, ele tinha se ocupado com a administração de seu campo; dali em diante deveria cuidar do campo de Deus.

BISPO DE ROMA

Fabiano era ainda um simples leigo quando foi sagrado bispo de Roma no dia 10 de janeiro de 236. Os cristãos, até o ano 249, tinham vivido um período de paz sob o imperador Gordiano antes e Filipo Arabe depois. O novo Papa, bom administrador, valeu-se disso para reorganizar a comunidade que – sempre segundo as indicações de Eusébio – era composta por 46 presbíteros, sete diáconos, sete subdiáconos, 42 acólitos, 52 pessoas entre exorcistas, leitores e ostiários e havia aproximadamente entre viúvas e outros cristãos 1.500 necessitados de ajuda. Fabiano, com seu conselho de presbíteros, percebeu que era o momento de subdividir a cidade de Roma em sete regiões eclesiásticas, confiando o governo de cada uma a um diácono, coadjuvado por um subdiácono. Seu trabalho era administrar abrigos para os doentes,

conservar ou construir capelas para o culto e estar em contato com o presbítero, encarregado pelo Papa de prover permanentemente o serviço litúrgico.

Aqueles presbíteros, incardinados numa Igreja, distinguiam-se dos demais que, embora fazendo parte do conselho, recebiam somente tarefas temporárias ou ocasionais. Os incardinados, como diz o nome, construíram o início do que no futuro seria o colégio dos cardeais.

O CUIDADO DAS OUTRAS IGREJAS

Fabiano, enquanto se ocupava da comunidade de Roma, também cuidou de outras igrejas irmãs, ordenando onze bispos para diversas localidades, enviando missionários para a Gália, tomando a defesa do grande Orígenes de Alexandria do Egito e preocupando-se com os problemas dos *lapsi*.

Nesse novo clima de paz que existia no império, muitos cristãos, que durante as perseguições tinham feito sacrifícios aos ídolos para não perder os bens e a vida, então pediam para voltar à comunhão da Igreja. Eram chamados *lapsi*, isto é, aqueles que caíram. A Igreja de Roma, já na época de Calisto, vinha usando de muita liberalidade para com eles, ao passo que as igrejas africanas eram mais severas.

Cipriano se lamentava escrevendo, talvez com um pouco de exagero, que na sua região os cristãos, depois das perseguições, eram todos “(...) tentados a acumular bens e esquecer daquilo que tinham feito os cristãos na época dos apóstolos; e em vez de imitar seu exemplo, ardiam num desejo insaciável de riquezas e só pensavam em acumulá-las cada vez mais. A piedade religiosa tinha desaparecido nos sacerdotes, e nos ministros do culto, a fidelidade e a integridade; não existia mais caridade na vida dos cristãos, nem disciplina nos costumes”.

Diante dessa permissividade, Cipriano considerou um castigo de Deus a repentina explosão das perseguições de Décio, em 249. Esse imperador, percebendo o esfacelamento político

e moral do Estado, atribuiu a culpa aos cristãos porque se tinham negado a participar dos sacrifícios nacionais para implorar o fim de uma epidemia. Estabeleceu, então, que todos os súditos deviam apresentar-se para o sacrifício e obter um libelo que certificasse sua participação.

Foram muitos os mártires, mas também não faltaram aqueles que abjuraram ou pagaram para obter o libelo sem oferecer o sacrifício. Fabiano, muito conhecido em Roma, foi preso, particularmente visado pelo próprio imperador, que havia decidido eliminar primeiro os bispos para depois dobrar de modo mais fácil os outros cristãos. Foi detido e martirizado em 20 de janeiro de 250. Seu corpo foi sepultado na cripta dos papas no cemitério de São Calisto, onde ele havia depositado as relíquias de seus predecessores.

A ALMA DE UM BOM PASTOR

Antes de sua morte ou logo em seguida, a Igreja de Roma tinha enviado uma carta a Cipriano para explicar ao severo bispo de Cartago a praxe da romana em relação aos *lapsi*. Talvez em Roma a situação não fosse assim tão ruim como aquela que Cipriano tinha encontrado na África. A carta, de qualquer maneira, espelha o estilo de Fabiano e é uma verdadeira obra-prima de caridade pastoral. Eis o texto a seguir: “A Igreja resiste firme na fé. É verdade que alguns, ou porque ficaram impressionados com a repercussão suscitada por serem pessoas ilustres, ou por causa da fragilidade humana, cederam. No entanto, nós não os abandonamos, embora se tenham separado de nós. Não os abandonamos em sua queda, mas os ajudamos e lhes estamos próximos para que se reabilitem mediante a penitência e recebam o perdão daquele que o pode conceder. Pois, de fato, se os deixamos entregues a si mesmos, a sua queda se tornará irreparável.

Procurai fazer, também vós, outro tanto, irmãos caríssimos, estendendo a mão àqueles que caíram para que se

levantem. Assim, se tiverem que sofrer a prisão, sentir-se-ão fortalecidos para confessar, desta vez, a fé e remediarem o erro anterior. Permiti-me lembrar-vos ainda qual é a linha a seguir a respeito de um outro problema.

Aqueles que fraquejaram na hora da prova, se estiverem enfermos, e desde que estejam arrependidos e desejosos da comunhão com a Igreja, devem ser socorridos. As viúvas e outros impossibilitados de se apresentarem espontaneamente, como também os encarcerados ou os que estão longe de suas casas, devem ter quem os ajude. Tampouco os catecúmenos atingidos pela doença devem se sentir decepcionados na sua esperança de ajuda.

Saudam-vos os irmãos que estão presos, os presbíteros e toda a Igreja que, com a maior solicitude, vela sobre todos os que invocam o nome do Senhor. E também pedimos que vos lembreis de nós”.

Fabiano, compreensivo para com os fracos, tinha deixado um exemplo admirável de fortaleza, adotada por Cipriano com uma carta dirigida a todas as igrejas da África, escrevendo “Como é prejudicial a queda de quem está na chefia, entretanto, ao contrário, é certamente útil e salutar um bispo que se oferece aos irmãos como exemplo de firmeza na fé”. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

O *AMOR* é a melodia do Pai

◆ Ricardo Abrahão ◆

Jesus Cristo é a própria melodia da Igreja que nos conduz ao Pai. Melodia é condução segura, afinada e precisa.

O cristão é o homem que busca a Deus sem cessar. Há um sentido de eterna busca e eterno encontro. Sendo assim, a música litúrgica é a representação estética e corporal do “buscar a Deus”, o fim de nossas vidas, nosso destino, nossa vocação, nossa natureza. A grande tarefa do cristão é a afinação de todo o seu ser com o Pai por meio de Jesus Cristo.

Muitas vezes, pensamos que as palavras são suficientes para uma canção. Nem sempre. A melodia pode dizer mais do que as palavras, ou seja, alterar o sentido espiritual e estético do texto. A música litúrgica católica carrega em si o texto sagrado. Do contrário, não poderíamos classificá-la como música litúrgica. Muitos cometem graves erros ao compor uma melodia que carrega um afeto diferente do que o texto diz, por isso, é necessário que o músico católico traga consigo o incessante “buscar a Deus”!

O monge beneditino Dom Columba Marmion (1º de abril de 1858-30 de janeiro de 1923) foi abade em Maredsous, na Bélgica, e nos deixou um tesouro espiritual em suas obras, levando-nos ao estado de escuta interior: “E


qual o caminho para ‘voltar a Deus’? Importa sumamente conhecê-lo. Pois, se não tomarmos por esse caminho, não chegaremos a Deus, não atingiremos o fim”, dizia ele. Sem o conhecimento, o músico litúrgico não poderá exercer sua função, que é executar com maestria as melodias que nos levam a Deus.



Como podemos saber se a música que estamos executando ou ouvindo está liturgicamente de acordo com o amor de Cristo?



Como podemos saber se a música que estamos executando ou ouvindo está liturgicamente de acordo com o amor de Cristo? Sabendo quem é Jesus! Ele é o modelo. “Tudo quanto Jesus fez foi perfeito; não só pelo amor com que fazia, mas também pelo modo como o fazia. Tudo quanto Jesus fez, ainda as mais pequeninas ações, eram ações de um Deus, infinitamente agradáveis ao Pai. Por consequência, elas são para nós ‘exemplos a imitar’, modelos de perfeição: ‘Exemplum dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis ita et vos faciatis’ (‘Dei-vos o



exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais' [Jo 13,15]”, disse Dom Columba Marmion aos que desejavam ser verdadeiros seguidores de Cristo.

A música sacra possui beleza, vida e elementos terapêuticos porque é intimamente ligada ao Cristo e à sua doutrina de vida, portanto, é dever de todos zelar pela música da mesma forma que Maria Santíssima disse nas bodas de Caná: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5). Jesus já nos disse tudo por meio de sua paixão e ressurreição.

Como disse Dom Columba Marmion, “Contemplemos, pois, no Evangelho os exemplos de Jesus, que eles são a norma de toda a santidade humana. Se vivermos unidos a Jesus pela fé na sua doutrina, pela imitação das suas virtudes, principalmente das suas virtudes religiosas, chegaremos seguramente a Deus”.●

Imagem: jannoon028 / Freepik



Imagem: Adoração dos Reis Magos por Bartolomé Esteban Murillo / Wikipedia

A EPIFANIA DO SENHOR

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

No dia 6 de janeiro é celebrada a solenidade da Epifania do Senhor. No Brasil, a celebração é transferida para o domingo mais próximo à festa.

É a revelação de Jesus como luz para todos os povos e nações. Revelação da fraternidade e filiação universal. Nessa filiação, não há diferença, nem discriminação. Jesus é o Messias, o Filho de Deus, o Salvador do mundo. O mistério é revelado na encarnação.

A Epifania do Senhor celebra a manifestação de Jesus como o Messias (em hebraico), Cristo (em grego), o Filho de Deus, o Salvador da humanidade. Aos chamados reis magos é dada a revelação e eles, guiados pela estrela, chegam a Belém em busca do Menino. Ao vê-lo, junto com Maria, sua mãe, ajoelham-se e adoram-no.

A palavra “mago” significa sábio. Devido ao conhecimento obtido pela astronomia na época, notaram uma estrela diferente surgir e saíram para verificar o que ela indicava.



A Epifania do Senhor celebra a manifestação de Jesus como o Messias (em hebraico), Cristo (em grego), o Filho de Deus, o Salvador da humanidade



Esses personagens receberam posteriormente os nomes de Melquior (“meu rei é luz”), que traz como oferenda ouro, Gaspar (“aquele que vai confirmar”) que apresenta, como oferenda, o incenso, e Baltazar (“Deus manifesta o rei”), que oferece a mirra ao Menino que encontram e no qual reconhecem um mistério maior. O ouro simboliza sua realeza, a realeza do serviço da vida; o incenso, sua divindade; a mirra, sua humanidade.

O Salmo 72 já proclamava esse caminhar em busca do Senhor: “Os reis de Társis e das ilhas hão de vir e oferecer-lhe oferendas e tributos. Os reis de toda terra hão de adorá-lo e todas as nações hão de servi-lo” (Sl 72,10-11). Os magos adoram Jesus em sua humanidade e

reconhecem sua divindade. Representam toda a humanidade. Revelação do mistério do amor de Deus por suas criaturas, pelo ser humano.

Ao encontrarem a verdadeira luz, que é Jesus, a estrela que anteriormente os guiara desapareceu.

Jesus, o Filho de Deus encarnado, entra na história de homens e mulheres, humanizando-a extraordinariamente. É a grande oportunidade de cada pessoa tornar-se mais humana, ou seja, bondosa, verdadeira, sensível com tudo à sua volta. O caminho para uma humanidade transformada, reconciliada e igualada no amor. Humanidade integrada como uma família.

Outros momentos da vida de Jesus também se tornam epifanias. A primeira é sua encarnação e manifestação aos magos do Oriente na gruta em Belém. No Batismo, outra manifestação quando a voz do Pai o revela como seu Filho amado (cf. Mt 3,17). Nas bodas de Caná, realiza seu primeiro sinal e seus discípulos creem nele (cf. Jo 2,1-11). Na cruz, momento máximo de sua epifania, com a manifestação do centurião romano que diz “Verdadeiramente, este era o Filho de Deus” (Mt 27,54).

A luz vence as trevas do mundo. O próprio Herodes, que buscava acabar com o projeto divino matando o Menino, foi derrotado em seu ardiloso projeto.

A atitude dos magos deve ser a de todos os cristãos: a consciência, a sabedoria neste mundo. Deixar-se iluminar por Jesus, o Cristo, que, como luz, guia a vida de todos e todas chamados à conversão de suas atitudes para o bem e o bom. Colocar-se a serviço da vida para que todos tenham vida em abundância (cf. Jo 10,10).

Nos magos que vão ao encontro de Jesus estão todos aqueles e aquelas que, ao longo dos séculos, buscam o caminho da justiça para que ilumine este mundo e nele se estabeleça. É a festa da salvação universal de Deus. A partir de Jesus todos somos filhos.

Que presentes ofertamos ao Senhor em nossa existência? Deixamo-nos iluminar pela luz de Jesus Cristo?

Ele é o Senhor, a luz do mundo! ●



♦ Pe. Júlio César Evangelista Resende, osc* ♦

Com o tema “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, o Papa Francisco convocou toda a Igreja a ativamente participar da 16ª Assembleia do Sínodo dos Bispos. O próprio tema da sinodalidade é o centro das reflexões e do diálogo. A principal motivação ao escolher esse tema fomenta-se na importância e na urgência em compreender e vivenciar o compromisso batismal em que todos sejam sujeitos da ação e missão da Igreja. No sí-

nodo de 2023, a proposta é que o processo de preparação seja fortemente marcado por uma escuta ampla, por isso a caminhada sinodal teve início em 2021 para possibilitar diversas experiências e processos de escuta ao povo de Deus.

O termo “sínodo” tem sua origem na língua grega e quer dizer “caminhar juntos”, por isso o sínodo não é um mero evento, um encontro ou reunião; é, antes de tudo, uma experiência de fé, que busca renovar em cada católico

o profundo sentido de pertença e fortalece esse jeito sinodal de ser Igreja. O caminho proposto tem como objetivo chamar as pessoas para o diálogo e a escuta, para repensar a maneira na qual exercem a liderança e autoridade dentro da Igreja e buscar meios para melhor responder aos desafios da evangelização no tempo presente. A Igreja Católica no Brasil traz em sua recente história interessantes experiências sinodais, em que o povo de Deus se reconhece como evangeliza-

dor e responsável pelo anúncio da Boa-Nova. Esse senso de responsabilidade se expressa nas muitas formas de serviços e ministérios que estão presentes nas comunidades e paróquias. Os trabalhos de coordenação, conselhos de pastorais, conselhos comunitários, assembleias paroquiais e diocesanas testemunham esse estilo sinodal, ou seja, esse caminhar junto, na corresponsabilidade pela vida e missão da Igreja. Bispos, padres, diáconos, religiosos(as) e leigos(as) todos assumindo com zelo apostólico a missão confiada desde o Batismo em serem discípulos(as) missionários(as) numa Igreja em saída.

O Sínodo dos Bispos 2021-2023 será realizado em três fases, sendo que a primeira é a diocesana, a ser realizada nas igrejas particulares até agosto de 2022. Essa fase é importante porque envolve aqueles que estão na base, por isso, em cada diocese foi estabelecida uma equipe diocesana de animação do sínodo com o objetivo de ajudar a dinamizar em cada realidade esse caminho de escuta. Nesse sentido, proporcionar meios para que todos os que desejarem possam participar dos encontros e mo-

mentos de escuta e partilha, sejam nas comunidades, paróquias, movimentos eclesiais, instituições, organismos ou institutos de vida consagrada.



O termo “sínodo” tem sua origem na língua grega e quer dizer “caminhar juntos”, por isso o sínodo não é um mero evento, um encontro ou reunião; é, antes de tudo, uma experiência de fé, que busca renovar em cada católico o profundo sentido de pertença e fortalece esse jeito sinodal de ser Igreja



O desafio e apelo é que cada diocese promova espaços e iniciativas para que essa escuta seja a mais ampla possível. O desafio é envolver aqueles que estão afastados ou que são indiferentes. Aqui cabe lembrar que espaços culturais, universidades, escolas, hospitais, sindicatos, centros de assistência social e

movimentos sociais poderão ser lugares para promover iniciativas de escuta e diálogo.

Caminhar juntos é uma tarefa exigente, mas também necessária. A Igreja é povo peregrino, que caminha junto assumindo a tarefa de ser sal da Terra e luz do mundo (cf. Mt 5,13-16). Nesse percurso, tantos ainda precisam ser despertados e discernir o chamado de Deus em suas vidas, por isso a missão dos animadores vocacionais se torna fundamental. No caminho sinodal que vivemos nas nossas dioceses e como Igreja universal, enxergamos a necessidade de inspiração e participação efetiva dos agentes do serviço de animação vocacional, pois são como farol que desperta e aponta para horizontes maiores, são profetas que não deixam que a indiferença camufle e oculte o sonho de Deus em cada pessoa. Ser Igreja sinodal é ser Igreja em permanente discernimento vocacional! ●

***Padre Júlio César Evangelista Resende, osc** é religioso da Ordem da Santa Cruz (crúzios), assessor do setor Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e membro da equipe nacional do Sínodo dos Bispos 2021-2023.



Maria,

MÃE DE DEUS E NOSSA MÃE

♦ Pe. Thales Maciel Pereira* ♦

A Virgem Maria está no centro do mistério de nossa salvação. De fato, a encarnação do Verbo é, para nós cristãos, o epicentro da economia salvífica e o mistério da vocação de Maria se situa precisamente aí. A Carta de São Paulo aos Gálatas atesta que Jesus, o Filho de Deus, nasceu de uma mulher (Gl 4,4). Aqui está garantida a concretude do evento da encarnação que se operou sobre o solo desta Terra. Compreende-se, assim, que a maternidade de Maria está estritamente vinculada ao mistério da encarnação e, por isso, situa-se no núcleo do mistério cristão.

O Concílio de Éfeso (431 d.C.), perante a heresia nestoriana, definiu que Maria é Mãe de Deus, *Theotókos*. Essa afirmação de fé tem como conteúdo a própria identidade de Jesus Cristo, o filho de Maria. Jesus, conforme cremos, é o Filho de Deus, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, cuja unidade de pessoa comporta a duplicidade de naturezas, a humana e a divina. Maria, sendo mãe da pessoa de Jesus, é, por conseguinte, a mãe de Deus. Observa-se, nesse âmbito, um sentido personalista da abordagem deste dogma. A importância do tema concerne à sua relevância cristológica. Afirmar a maternidade divina de Maria é confessar a divindade de seu Fi-



lho Jesus, o qual a Virgem gerou segundo a carne sem a intervenção humana. O Concílio de Éfeso afirmou que o entendimento dos santos padres compreendia Maria como *Theotókos* "(...) não no sentido de que a natureza do Verbo ou sua divindade tenham tido origem da santa Virgem, mas no sentido de que, por ter recebido dela o santo corpo dotado de alma racional ao qual também estava unido segundo a hipóstase, o Verbo se diz nascido segundo a carne" (DH 251).

Afirmar que Maria é a mãe de Deus é de tamanha relevância para a fé cristã que, além de ser um dogma definido no século V, integrou o calendário litúrgico como a primeira festa mariana da Igreja no Ocidente

Nesse sentido, considerando a virgindade e a maternidade divina de Maria, o teólogo Joseph Ratzinger, Papa Emérito Bento XVI, observou que "As duas coisas estão estritamente ligadas: quando ela é chamada de Mãe de Deus, isso constitui, antes de tudo, uma unidade entre

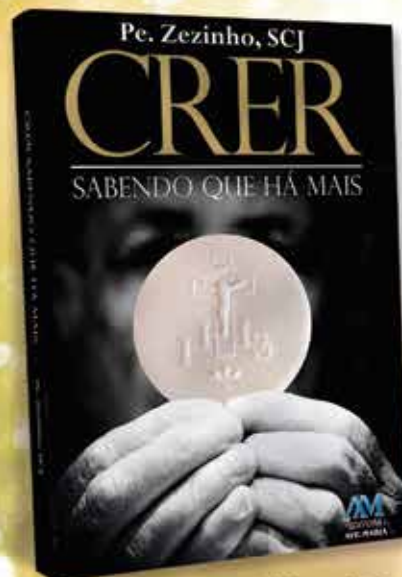
ser-Deus e ser-homem em Cristo, que é tão profunda que não se pode, para os eventos carnaís, como aquele do seu nascimento, construir um Cristo meramente humano, separado da totalidade de sua existência pessoal" (Joseph Ratzinger, *A filha de Sião*, p. 25). Não é possível destilar em Jesus a humanidade e a divindade como se caracterizassem elementos separados e periféricos. Precisamente aqui, afirma-se a unidade da pessoa de Jesus com todos os desdobramentos antropológicos e soteriológicos, isto é, com toda a sua significância para nós, seres humanos, e para a nossa salvação.

Afirmar que Maria é a mãe de Deus é de tamanha relevância para a fé cristã que, além de ser um dogma definido no século V, integrou o calendário litúrgico como a primeira festa mariana da Igreja no Ocidente. Celebramos, ao início de um novo ano civil, a Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus. Nesse contexto somos conduzidos a contemplar em Maria uma maternidade expansiva que atinge a todos nós. De fato, ao associar-nos a seu corpo, Cristo Jesus nos concedeu o dom de invocá-la como a nossa querida Mãe. Conforme testemunha o evangelista São João, Jesus diz ao discípulo que Ele ama: "Eis a tua mãe!" (Jo 19,27). O discípulo acolheu Maria como a sua mãe, demonstrando que a atitude própria dos seguidores de Jesus é perfazer o caminho de fé com a companhia da Virgem Maria e sob a sua proteção materna. ●

***Padre Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Pela mesma instituição é mestre em Teologia e cursa especialização em Filosofia Antiga.

Reflexões do Pe. Zezinho que fortalecem a nossa fé!

Crer, praticar e viver a fé sabendo que sempre há algo além da compreensão e do entendimento, é a essência da vida cristã. Nesta obra *Pe. Zezinho* nos convida a refletir sobre diversas questões da fé católica, mostrando que Deus está sempre ao nosso lado.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

BÊNÇÃO DO LAR NA FESTA DA EPIFANIA DO SENHOR

♦ Pe. Fidelis Stockl, orc* ♦

O Tempo do Natal compõem duas grandes festas: a solenidade do Natal, celebrada no dia 25 de dezembro, e a solenidade da Epifania, celebrada originalmente no dia 6 de janeiro e, no Brasil, no domingo entre os dias 2 e 8 de janeiro. A festa da Epifania é também chamada a “festa dos Reis”. “Epifania” significa “revelação”, pois nesse dia a Igreja celebra a revelação de Jesus Cristo, que se manifestou aos reis magos e a toda a humanidade como Filho de Deus e Salvador do mundo.

Juntamente com essa festa surgiram alguns costumes, como a bênção solene da água, do giz e das casas.

É importante que a bênção das casas seja feita nessa festa. O significado da bênção é que Cristo esteja presente no lar de cada família e o proteja de todo o mal durante o novo ano. Como o sangue do cordeiro outrora colocado nos umbrais das portas afastou das casas dos israelitas o anjo exterminador (cf. Ex 12,7.13), assim, por ocasião da bênção da Epifania, são marcadas todas as portas com giz bento para selar a casa com a cruz salvadora de Cristo e assim afastar dela toda influência maligna.

Na ausência do sacerdote, o pai (ou a mãe) de família conduz essa celebração em família.

20+C + M + B 2022



ROTEIRO PARA A BÊNÇÃO DA EPIFANIA

Todos se reúnem na casa e cantam o hino “Cristãos, vinde todos, com alegres cantos...”. Em seguida, reza-se o Salmo 71 (o salmo responsorial da Missa do dia) com o versículo “As nações de toda a Terra hão de adorar-vos, ó Senhor!”. Em seguida, lê-se o Evangelho da Epifania: Mateus 2,1-12. Recitam todos a antífona “Do Oriente vieram os magos a Belém para adorar o Senhor, e abrindo os seus tesouros ofereceram presentes caros: ouro para o Grande Rei, incenso para o verdadeiro Deus, e mirra em símbolo de seu enterro, aleluia!” e depois canta-se o cântico de Maria, o Magnificat (cf. Lc 1,46-55).

Em seguida, o pai (ou a mãe) pede a bênção de Deus sobre o giz, caso não tenha sido previamente abençoado pelo sacerdote, dizendo: “Abençoai, ó Senhor, este giz, criatura vossa, ser uma ajuda para o gênero humano que a invocação do teu santíssimo nome, a fim de que, qualquer que inscrever em casa os nomes de Gaspar, Melchior e Baltazar, por seus méritos e intercessão da Igreja, obtenham a cura do corpo e proteção da alma. Por Cristo, Senhor nosso”.

O pai (ou a mãe) reza, então, esta oração de bênção sobre a casa: “Oremos. Senhor Deus do Céu e da Terra, que revelastes o vosso Filho unigênito a todas as nações com o sinal de uma estrela: abençoai esta casa e todos os que nela habitam. Enchei-os com a luz de Cristo, e que o nosso amor pelos outros reflita o vosso amor. Pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor”.

Em seguida, aspergem-se todos os cômodos da casa enquanto é rezada uma ou várias dezenas do Terço. Ao mesmo tempo, fazem-se as inscrições na parte de fora de cada porta da casa com o giz bento. Essas inscrições sagradas de bênção devem ficar até a próxima bênção no ano seguinte.

Por cima das portas de casa, do lado exterior, escreve-se com giz o seguinte: “20†C†M†B†22”. Os números 20 e 22 representam 2022, o ano em que nos encontramos. O “C”, o “M” e o “B” representam *Christus mansionem benedicat* (Cristo, abençoe esta casa) e cada letra é intercalada com uma cruz. A pessoa que faz a inscrição pode rezar: Que Cristo + abençoe nossa casa + e permaneça conosco através do novo ano+.

Depois, faz-se a oração final: “Oremos. Ó Deus, que hoje revelastes o vosso Filho às nações, guiando-as pela estrela, concedei aos vossos servos, que já vos conhecem pela fé, contemplar-vos um dia face a face no Céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo”.

A celebração conclui-se cantando um hino, como o seguinte: “Vinde, cristãos, vinde à porfia (...)”. ●

.....
*Padre Fidelis Stockl, orc é membro da Ordem da Santa Cruz, doutor em Teologia e atualmente reside no Mosteiro Belém, em Guaratinguetá (SP).

“O SENHOR SE LEMBRA SEMPRE DA ALIANÇA.”
(SL 104)

“DOZE MESES DÃO PARA QUALQUER SER HUMANO SE CANSAR
E ENTREGAR OS PONTOS.
AÍ ENTRA O MILAGRE DA RENOVAÇÃO
E TUDO COMEÇA OUTRA VEZ, COM OUTRO NÚMERO
E OUTRA VONTADE DE ACREDITAR
QUE DAQUI PARA DIANTE TUDO VAI SER DIFERENTE.”
(ROBERTO POMPEU DE TOLEDO)

◆ Diego Lelis, cmf ◆

Que ideia boa foi a de começar a contar o tempo! Às vezes fico imaginando como seria viver sem que pudéssemos assinalar a hora do dia, o dia da semana, a semana do mês, o mês do ano e assim por diante. A cada fim e início de ano somos tomados por sentimentos de cansaço e renovação, respectivamente. Chega o mês de dezembro e só queremos que o ano acabe para que um novo comece.

Ao término do ano e início de um novo é como se fôssemos tomados por uma energia impulsionadora. Uma força motriz capaz de realizar um impulso tão forte ao ponto de nos conduzir por todos os meses do ano até um novo dezembro, anunciando o fim de um ano e, conseqüentemente, na sequência da contagem do tempo, um novo janeiro, apresentando um novo recomeço.

Junto com o ano que se inicia, chegam as promessas de uma vida nova. No ano que desponta, geralmente, abraçados pelos que amamos, prometemos que nesse ano trabalharemos menos e ficaremos mais tempo com a família e com os amigos. Juramos amar mais, perdoar sem limites e não odiar os semelhantes.

Criamos uma nova rota de vida, mas, lamentavelmente, na maioria das vezes, basta que os primeiros problemas se aproximem e acabamos por esquecer a vida nova que havíamos prometido a nós mesmos e aos demais. Parece que em todos os anos caímos nessa roda dentada.

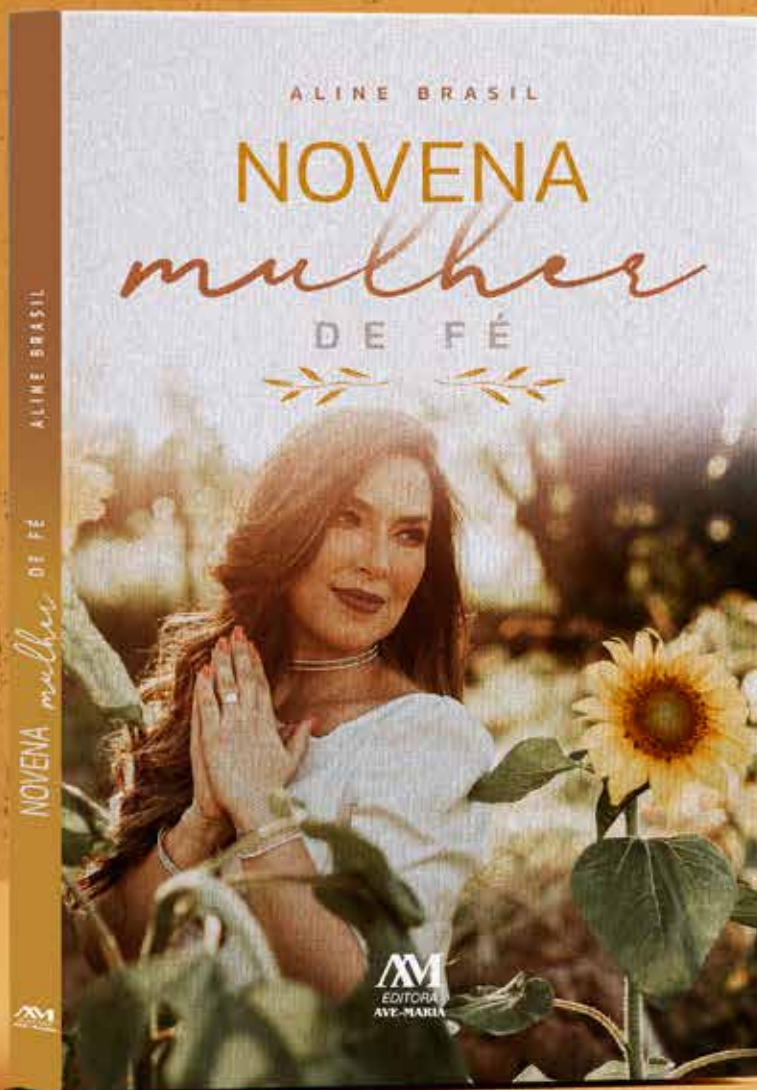
O povo de Deus experimentou um pouco dessa sensação de recomeçar, elaborar inúmeras promessas de fidelidade a Deus e, em seguida, cair abrindo mão do compromisso selado. Da narrativa da criação à ressurreição de Cristo, a história do povo de Israel demonstra essas situações. A aliança de Adão como representante da humanidade e a sua queda ao pecar, a aliança de Noé e seus filhos com Deus, as alianças de Abraão, de Moisés, de Israel e a aliança de Davi, todas elas feitas com confiança e generosidade de coração, mas quebradas pelo ser humano em decorrência de suas fragilidades. É importante observarmos que a ruptura é sempre do ser humano. Deus continua fiel e tão grande é o seu amor que sempre convida os seus filhos para uma nova aliança.

O ano novo é um convite a firmarmos novos compromissos, novas alianças, certamente, com nossos corações plenos de fé e esperança para recomeçar. Pode ser que os dias e as adversidades que surgirem tentem roubar de nós a esperança e a fé para prosseguir, pode ser também que o medo e as decepções afugentem dos nossos olhos o brilho, mas a certeza que devemos ter é que o Senhor caminha ao nosso lado e nos convida sempre a renovarmos nossa aliança e compromisso com as suas causas.

Janeiro é uma grande oportunidade para isso, mas qualquer outro mês, semana ou dia que nasce é uma grande oportunidade para enchermos o coração de esperança e recomeçarmos. Cada recomeço é um convite para nos imbuirmos do Espírito de Deus e nos compromissarmos com o Evangelho e suas causas. Não tenhamos medo. Sigamos e recomecemos com *esperança!* ●

LANÇAMENTO

NOVENA *mulher* DE FÉ



◆ Aline Brasil ◆

A inspiração para escrever *Novena mulher de fé* nasceu das minhas experiências em congressos de mulheres pelo Brasil. Eu sempre pregava sobre as mulheres bíblicas e percebia que todas elas eram mulheres assim como eu, como todas as outras – que têm seus problemas, as suas dores, as suas lutas – e observei que cada história trazia, em particular, o momento da transformação de suas vidas. Entendi que essa experiência poderia ser levada adiante: experiência de encontrar o Cristo vivo e ter a sua vida completamente transformada.

A motivação para ter escrito o livro é o fato de observar quanto as mulheres, nos dias de hoje, estão sobrecarregadas, cansadas e frustradas. Elas buscam a satisfação em coisas materiais, realização no âmbito profissional, mas, na verdade, a realização plena acontece quando se vive um verdadeiro encontro com Cristo, o único que pode nos saciar completamente. Vemos hoje muitas mulheres com grandes problemas de afetividade, que não se sentem amadas, que não se sentem especiais, não se valorizam devido às suas histórias de vida.

Jesus é aquele que pode encontra-la e essa novena é para você que deseja ser encontrada, transformada e ter todas as áreas da sua vida preenchidas.

Novena mulher de fé é um itinerário de nove dias de oração com a Palavra, meditação do trecho bíblico e oração específica para cada área a ser tratada. O que a leitora pode esperar é uma experiência com o Cristo vivo e ressuscitado, que está no meio de nós e que deseja nos encontrar, assim como se encontrou com aquelas mulheres bíblicas, como a samaritana, a viúva de Naim e outras tantas.

Em *Novena mulher de fé* você também encontrará as dicas e instruções de como viver bem esses dias de oração e intimidade com o Senhor. ●

PADRINHOS: PAIS ESPIRITUAIS

A MISSÃO DOS PADRINHOS É CONDUZIR OS
AFILHADOS AO VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA
EM DEUS. É CRIAR UM IMPORTANTE ELO DE
AMOR E COMPROMISSO PARA A ETERNIDADE

◆ Renata Moraes ◆

Abaixo: Prof. Dr. Marcio Jean Fialho de Sousa
Autor do Livro *Quer ser meu padrinho? Quer ser minha Madrinha?*
Padrinhos, pais pelo sacramento
da Editora Ave-Maria



Escoger os padrinhos de uma criança é uma grande responsabilidade, tarefa importante que deve ser feita com muita atenção. Muito mais que uma posição social, os padrinhos são considerados pais espirituais de seu(ua) afilhado(a). São aqueles que recebem a incumbência de ajudar na criação e educação dos batizados, dar conselhos, além de ser exemplos de cristãos, acompanhando-os em todos os momentos da vida.

Em algumas histórias é comum que, na ausência ou morte dos pais biológicos, o padrinho ou a madrinha assumam o papel de pai ou mãe de seu(ua) afilhado(a).

Aceitar esse apadrinhamento é criar um importante elo de amor e compromisso para a eternidade. É pelo Sacramento do Batismo que os padrinhos se comprometem perante a Deus e se colocam à disposição para ajudar os pais na missão de educar os filhos na fé cristã, na vivência em comunidade como discípulos de Jesus Cristo, observando sempre os mandamentos.

OS PADRINHOS NA HISTÓRIA DA IGREJA

Desde os tempos mais antigos, o Batismo é administrado às crianças, pois é uma graça e um dom de Deus que não supõe méritos humanos; as crianças são batizadas na fé da Igreja.

Tradicionalmente, os padrinhos já apareciam no século IV da era cristã: “Na ocasião, a Igreja de Cristo sofria muitas perseguições romanas e ainda passava por um tenebroso período de heresia; uma delas, chamada pelagianismo, que negava a necessidade de que as crianças fossem batizadas. No ano 418, com o Concílio de Cartago, em resposta ao pelagianismo, a Igreja condenou a heresia e rejeitou o ensinamento daqueles que negavam o Batismo das crianças” (Márcio Jean Fialho de Sousa, *Quer ser meu padrinho? Quer ser minha Madrinha? – Padrinhos, pais pelo sacramento*, Editora Ave-Maria, 2018).

Nesse contexto, aos padrinhos cabia o dever de auxiliar os pais na instrução da fé cristã católica e de professar a fé em nome do batizando.

O Concílio Vaticano II reforçou a importância e o significado do apadrinhamento, destacando que a iniciação cristã de todos os catecúmenos é responsabilidade de toda comunidade cristã, especialmente dos padrinhos.

“Os padrinhos e madrinhas, como parte da comunidade cristã, também assumem a mesma responsabilidade, porém, seu papel assume caráter formal, público e sacramentalmente diante da Igreja. Mas seu compromisso está sempre aliado aos dos pais, que também se

comprometem com a formação cristã daquela criança”, comenta Márcio Jean Fialho de Sousa em entrevista para a reportagem da *Revista Ave Maria*.

Inclusive, já no início do rito do Batismo o celebrante dirige algumas perguntas aos pais, se eles querem ajudar suas crianças a crescer na fé, observar os mandamentos e viver na comunidade dos seguidores de Jesus. Em seguida direciona o questionamento aos padrinhos, se estão dispostos a colaborar com os pais nesta missão.

OS PADRINHOS SÃO CHAMADOS A SEREM EDUCADORES NA FÉ

A missão número um dos padrinhos é de ser educadores na fé. Para isso acontecer é preciso que eles tenham condições morais e espirituais para ajudar seus afilhados quando necessário.

Especialista em Teologia e atuante na Pastoral do Batismo há mais de vinte anos, Márcio Jean fala sobre os principais requisitos que devem ter aqueles que podem ser padrinhos ou madrinhas: “O próprio *Catecismo da Igreja Católica*, no parágrafo 1255, apresenta algumas orientações: ‘Eles precisam ser cristãos firmes, capazes e prontos a ajudar o novo batizado, criança ou adulto, na sua caminhada na vida cristã’. Além disso, recomenda-se que tenha, no mínimo, 16 anos e tenha recebido os



Imagem: Arquivo Pessoal

Prof. Dr. Márcio Jean Fialho de Sousa.

sacramentos da iniciação cristã: Batismo, Eucaristia e Crisma. Enfim, os candidatos a padrinhos e madrinhas precisam ser católicos de fato”, comenta Sousa.



O Concílio Vaticano II reforçou a importância e o significado do apadrinhamento, destacando que a iniciação cristã de todos os catecúmenos é responsabilidade de toda comunidade cristã, especialmente dos padrinhos



Para tão agraciada missão não deve ser apenas um parente ou um amigo especial, mas alguém que crie uma relação espiritual com o batizando e esteja presente no cotidiano. Os padrinhos devem rezar sempre pelos afilhados, dar-lhes testemunho de uma fé cristã autêntica, ser para os afilhados um sinal profético de Cristo, de modo que, pelo exemplo e por sua oração, eles possam alcançar as virtudes necessárias para serem também bons cristãos.

A IMPORTÂNCIA DO SACRAMENTO DO BATISMO

Um dos principais desafios da Pastoral do Batismo é e conscientizar pais e padrinhos para a importância desse Sacramento, o fundamento de toda vida cristã; constitui o nascimento para a vida nova em Cristo. Ao recebermos o Batismo, transformamo-nos de criaturas para filhos amados de Deus.

Nelson da Silva, 62 anos, é diácono permanente há um ano e atua há mais de 22 anos na Pastoral do Batismo da Paróquia Nossa Senhora do Retiro, em Pirituba, zona oeste de São Paulo (SP). Em entrevista, falou sobre essa vivência: “Nosso papel é transmitir aos pais e padrinhos uma consciência desse importante Sacramento, porta de entrada para religião cristã católica. Que recebam as informações de uma maneira satisfatória e de uma forma comprometida assumam a missão de serem os primeiros a transmitir e dar testemunho de uma fé verdadeira aos filhos e afilhados”, comenta.

Segundo o diácono, há também o desafio de “Apresentar a graça, o amor de Deus que se descortina igualmente em todos os outros sacramentos, incluindo o Matrimônio”. Ele recorda que numa dessas preparações para o Batismo, ao falar sobre como regulamentar uma situação matrimonial, um casal de padrinhos que viviam em união estável demonstrou interesse na possibilidade



Imagem: Arquivo Pessoal

Diácono Permanente Nelson da Silva.

de assumirem a vida matrimonial também como um estado de graça sacramental: “Para a minha surpresa, nessa semana interessei-me por um proclama no mural da Igreja ao verificar os nomes dos noivos; constatei que era aquele casal que se sentiu tocado numa das nossas preparações para o Batismo. Esses acontecimentos nos incentivam a continuar na missão e conseguimos enxergar o dedo de Deus nos mostrando o caminho da alegria em servir”, discorre Silva.

UM CORAÇÃO ABERTO E GENEROSO

É sempre esperado que os padrinhos sejam apoios para os pais de seus afilhados em caso de quaisquer dificuldades. Muito além de dar presentes é mais precioso que aconteça uma amizade e haja uma grande cumplicidade entre as partes nesse apadrinhamento.

Assim aconteceu com Rosa Reis, 58 anos, atual coordenadora da Comunidade Eclesial de Base Santo Oscar Romero e Santa Luzia, do Parque Santa Madalena, zona leste de São Paulo. Há mais de trinta anos ela acolheu em sua casa a jovem Matilde de Oliveira, na época com 17 anos. Elas se conheceram numa festa de casamento e dias depois Rosa recebeu a notícia de que a garota havia sido atropelada.

“Logo que eu soube fui visitá-la, aproximei-me bastante dela e de sua mãe e me coloquei à disposição para ajudar no que fosse preciso”, recorda a futura madrinha. Dias depois veio o convite e o apelo para que ficasse com a menina, pois a mãe não tinha condições financeiras de custear o tratamento médico. Rosa e seu esposo, Jair, que já eram pais de dois filhos, prontamente

acolheram a afilhada, ajudaram na restauração da sua saúde e a batizaram na Igreja Católica.

“De afilhada ela virou minha filha. Quando era preciso chamar a atenção e repreender eu fazia, assim como eu agia com meus outros filhos. Ela sempre foi muito amável e prestativa, fazia o papel de irmã mais velha, ajudando em tudo. Só saiu da minha casa quando foi se casar”, recorda Rosa.

Os filhos de Matilde chamam Rosa de avó e os netos já a reconhecem como a “bisa”. Uma relação de amor e gratidão mútua: “Tê-la como filha é uma grande alegria, se fosse hoje faria tudo igual novamente, principalmente pela mulher que ela se tornou. Tenho muito orgulho”.

Para Matilde, ter sido apadrinhada e acolhida pelo casal Reis fez toda a diferença em sua história. “Até hoje, aos 50 anos, conto com os meus padrinhos para tudo. Adotei-os como pai e mãe, um amor incondicional, eles são meu porto seguro e sou muito grata por tudo que fazem e fizeram por mim”, encerra a afilhada.



Rosa Reis e sua afilhada Matilde de Oliveira.

O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA PALAVRA “FAMÍLIA”

Um acidente de carro há 36 anos tirou a vida do casal Inocêncio e Doralice, de seu filho Raphael, de apenas 10 meses, e de mais um bebê ainda no ventre, deixando órfã a pequena Alessandra Natrielli Carvajal Jimenez de Proença Flora, na época com 5 anos. Uma das piores experiências de sua vida, relata a empresária que hoje tem 42 anos.

Alessandra já havia sido batizada pelo casal Ademir e Sônia, que era irmã de Dora. Logo nos primeiros dias após a morte dos pais, a menina foi acolhida pelos avós maternos e por seus padrinhos. “No dia do acidente eu me lembro que pedi ao meu pai para não viajarem, que iria acontecer algo ruim,



Alessandra Natrielli e toda sua família.

mas ele não me ouviu. Quem acreditaria na fala de uma criança?”, recorda triste.

Não bastasse todo o sofrimento pela perda repentina de três entes queridos, seus padrinhos tiveram que lutar na justiça durante dois anos para ter direito de ter a guarda da criança, que era disputada pelos tios paternos. Desde então foram muitas batalhas e desafios.

“Eu me casei, tive duas filhas maravilhosas e quando menos esperávamos recebi o diagnóstico de câncer de mama aos 30 anos! Uma semana depois, veio a notícia de que eu estava grávida do meu terceiro filho. Infelizmente, o coraçãozinho do meu nenê parou de bater, mas graças a esse meu anjo abençoado foi possível descobrir o tumor no meu seio”, recorda. Não bastasse isso foi descoberto um novo câncer de pele e Alessandra teve que passar por cirurgias e um difícil tratamento. “Todo esse tempo meus padrinhos estiveram ao meu lado, ajudaram-me em tudo, cuidando de mim com amor e carinho”, relata.

Após a cura do câncer, Alessandra se separou do primeiro marido e, por ter casado muito jovem, após o divórcio passou a ter comportamentos levianos, deixando as filhas e a família de lado. Mais uma vez, seus padrinhos deram todo o suporte emocional, ajudando-a a reencontrar seu caminho.

A empresária se casou novamente e está superfeliz com seu novo marido, Rudson, e junto das filhas e de sua família, sem jamais se esquecer de tudo que seus padrinhos Ademir e Sônia fizeram e fazem por ela: “O que teria sido da minha vida sem eles? Todos os valores impagáveis foram deles que eu recebi. Sou grata e devo tudo aos dois, que com muita paciência, dedicação e amor me ensinaram. Foi ao lado dos meus padrinhos que aprendi o verdadeiro significado das palavras ‘família’ e ‘amor’. Eles são meus alicerces, meu orgulho, minha maior admiração!”, finaliza. ●

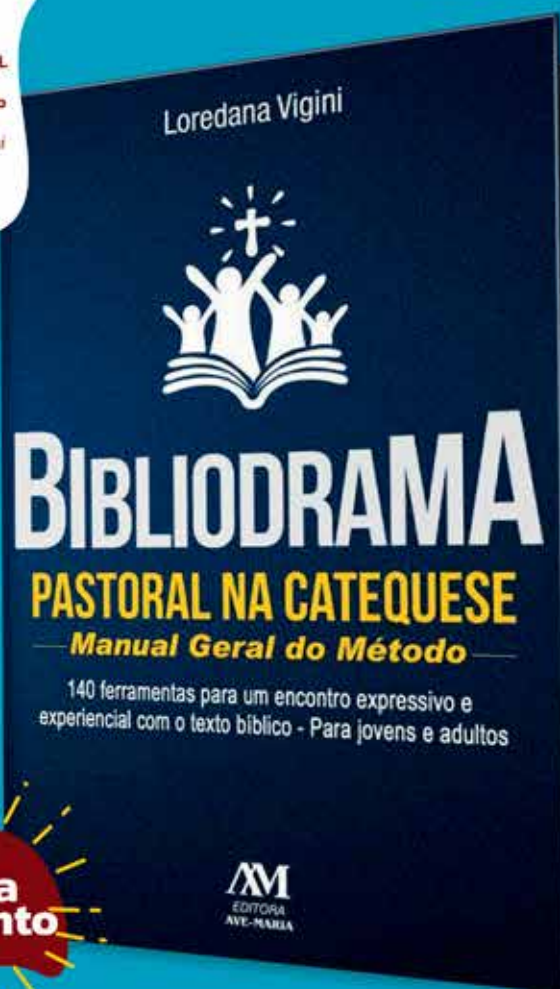
Uma ferramenta útil para os catequistas



Estes livros auxiliam os catequizandos a conectar com maior facilidade as narrações bíblicas à sua própria vida. Por meio deles se tem a oportunidade de tornar as histórias bíblicas mais envolventes, assim, os catequizandos se reconhecem dentro de cada narrativa!

**BIBLIODRAMA PASTORAL
NA CATEQUESE**
Manual Geral do Método

Autora: Ir. Loredana Vignini
16x23 cm • 344 págs.



**lança
mento**

**BIBLIODRAMA PASTORAL
NA CATEQUESE**

Autora: Ir. Loredana Vignini
16x23cm • 128 págs.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:    

À venda nas melhores livrarias católicas ou no site:

www.avemaria.com.br

Liturgia da Palavra

DORAVANTE SEREIS PESCADORES DE HOMENS!

5º domingo do Tempo Comum – 6 de fevereiro

1ª LEITURA – ISAÍAS 6,1-2A.3-8

“Aqui estou, envia-me, Senhor!”

No domingo passado, a sagrada liturgia nos narra o chamado do Senhor a Jeremias. Hoje, fala a nós do seu convite a outro profeta – Isaías – para comunicar sua Palavra. Este, porém, escusou-se, confessando em altas vozes ser indigno de aceitar aquela missão por ser pecador: “Ai de mim, estou perdido porque sou um homem de lábios impuros” (v. 5). Em seguida, o profeta, em sua visão, sentiu um anjo se aproximar dele para lhe purificar os lábios com um carvão em brasa, indicando-lhe assim que o Senhor tinha apagado seus pecados. Só depois Isaías se apresentou para anunciar a Palavra de Deus: “Eis-me aqui!” (v. 8). Ainda hoje, na santa Missa, antes de proclamar o santo Evangelho, o celebrante reza ao Senhor: “Ó Deus Todo-Poderoso, purificai-me o coração e os lábios, para que eu anuncie dignamente o vosso santo Evangelho” (*Missal romano*, rito da Missa). A nós também, antes de nascer, já Deus nos confiava os dons que nos acompanhariam durante a vida toda para que anunciássemos sua Palavra. Com total confiança em sua graça, digamos também: “Senhor, eis-me aqui para anunciar vosso amor aos irmãos com palavras e ações”.

SALMO 137(138), 1-2ABC-5.7C-8 (R. 1C.2A)

“Vou cantar-vos, ante os anjos, ó Senhor, e ante o vosso templo vou prostrar-me.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,1-11

“É isso o que temos pregado e é isso o que crestes.”

Quem prega o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo tem forçosamente de acreditar na existência de outra vida! Ele nos deu o exemplo, ressuscitando após permanecer por três dias no sepulcro, conforme tinha anunciado: “Jesus começou a manifestar a seus discípulos que (...) seria morto e ressuscitaria ao terceiro dia” (Mt 16,21). Portanto, a

vida não acaba com a morte, Nosso Salvador nos revelou que iria na frente para nos preparar o Céu: “Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim, e eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar” (Jo 14,2). Nós, que cremos na ressurreição dos mortos, procuremos, pouco a pouco, vivenciar em nossa vida o amor de Deus. Esse dom nos foi confiado no dia do nosso Batismo para que o levássemos para junto de nossos irmãos. Acreditamos que fazer o bem ao nosso próximo é como realizá-lo ao próprio Deus, por isso, fortalecidos por sua graça, estejamos atentos para não ser omissos na prática da caridade. Chegaremos a essa fé, manifestada por atos, de modo progressivo. Não podemos descuidar de meditar a Palavra de Deus que, por si mesma, tem a força do Espírito Santo para nos moldar, pouco a pouco, à imagem de Jesus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO - (MT 4,19)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Vinde após mim!, o Senhor lhes falou, e vos farei pescadores de homens!”

EVANGELHO – LUCAS 5,1-11

Deixaram tudo e o seguiram.

Este trecho do santo Evangelho possui um esquema parecido ao da primeira leitura. Em ambos, os personagens principais reconhecem-se indignos da missão que Deus lhes quis confiar por se sentirem pecadores. Na primeira leitura, o profeta Isaías se sentiu indigno de comunicar a Palavra de Deus por ser pecador, dizendo “Ai de mim, estou perdido porque sou um homem de lábios impuros” (Is 6,50). No Evangelho, São Pedro, acostumado a pescar à noite, obedeceu à ordem de Jesus de lançar as redes ao meio-dia e, surpreendido com a maravilha de pescar naquela hora imprópria uma grande quantidade de peixes, a ponto de ter de chamar os companheiros de outra barca para ajudar, caiu aos pés de Jesus, considerando-se indigno de estar junto dele por ser “um homem pecador”

(v. 8). Todos somos pecadores e “só Deus é santo”, como o aclamamos no Glória da santa Missa. Deus sabe disso e conhece nossas limitações, mas, assim mesmo, também nos convidou para sermos “pescadores de homens”. A Palavra de Deus será sempre luz para nossas vidas. Ela nos manda perdoar, esquecermos de ofensas recebidas, sermos humildes, evitando o egoísmo, a corrupção moral e principalmente depositarmos nossa esperança na força da oração perseverante e não na pseudoeficácia de nossos meios humanos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou fiel no anúncio da Palavra de Deus por meio de minhas palavras e ações? Estou atento para não ser omissos na prática da caridade com o meu próximo? Sou fiel à oração e à meditação da Palavra de Deus para que me abençoe na missão de ser pescador de homens?

LEITURAS PARA A QUINTA SEMANA DO TEMPO COMUM

7. SEGUNDA: 1Rs 8,1-7.9-13 = Uma nuvem encheu o templo do Senhor. Sl 131(132). Mc 6,53-56 = E todos quantos tocavam Jesus ficavam curados. **8. TERÇA:** 1Rs 8,22-23.27-30 = Senhor, disseste: “Aqui estará o meu nome! Ouve as súplicas de teu povo Israel quando aqui orarem”. **9. QUARTA:** 1Rs 10,1-10 = A rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão. Sl 36(37). Mc 7,14-23 = O que torna impuro o homem é o que sai do seu interior. **10. QUINTA. Santa Escolástica, vg:** 1Rs 11,4-13 = A idolatria de Salomão causa a divisão no Reino. Sl 105(106). Mc 7,24-30 = Os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas dos filhos. **11. SEXTA. Nossa Senhora de Lourdes:** 1Rs 11,29-32; 12,19 = Israel rebelou-se contra a casa de Davi. Sl 80(81). Mc 7,31-37 = Aos surdos faz ouvir e aos mudos, falar. **12. SÁBADO:** 1Rs 12,26-32; 13,33-34 = Jeroboão fez dois bezerros de ouro. Sl 105(106). Mc 8,1-10 = Comeram e ficaram fartos.

Liturgia da Palavra

AS BEM-AVENTURANÇAS DE JESUS 6º domingo do Tempo Comum – 13 de fevereiro

1ª LEITURA – JEREMIAS 17,5-8

Máximas de sabedoria.

Aprendemos no domingo passado que é nosso dever de batizados anunciar a Palavra de Deus onde estivermos. Neste, a sagrada liturgia nos convida a refletir sobre os valores que devem iluminar nossas ações.

Na primeira leitura, Deus, por intermédio do profeta Jeremias, alerta-nos para não depositarmos nossa missão sobre os valores humanos: “Maldito o homem que confia em outro homem”, diz o texto sagrado (v. 5). A sabedoria do mundo, que está longe do Senhor, põe seu ideal na busca do prazer a qualquer custo; daí procedem os roubos, a corrupção e as más conseqüências, como vingança, e outras manifestações do egoísmo. De outro lado está a sabedoria de Deus: loucura para o mundo, mas salvação para aqueles que desejam seguir pelo caminho de Jesus: “Digo-vos a vós que me ouvís: amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos maldizem e orai pelos que vos injuriam” (Lc 6,27-28). É importante que sigamos a sabedoria de Deus, que nos salvará: partilhar os bens, servir aos outros e, sobretudo, perdoar a quem nos tiver ofendido, a fim de que possamos rezar com verdade o Pai-Nosso, ensinado por Jesus: “Senhor, perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido!” (Mt 6,12).

SALMO 1,1-4.6 (R. 39,5A)

“É feliz quem a Deus se confia!”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,12.16-20

Se Cristo não ressuscitou,
a nossa fé é vã.

São Paulo se dirigiu aos cristãos da comunidade de Corinto prevenindo-os contra pessoas que proclamavam não haver ressurreição dos mortos. Ora, nos versículos anteriores a esta leitura, ele lhes tinha discorrido sobre a certeza que tinha na

ressurreição de Jesus. “Mas”, concluía ele, “na realidade, Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram” (v. 20). Assim, proclamou abertamente, com toda a fé: “(...) Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado, e ressurgiu ao terceiro dia segundo as Escrituras; apareceu a Cefas e em seguida, aos doze” (vv. 3-5).

Por fim, com muita humildade e verdade, São Paulo deixou por escrito seu testemunho de ter também visto Cristo ressuscitado: “E, por último de todos, apareceu também a mim, como a um abortivo. Porque eu sou o menor dos apóstolos, e não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. Mas pela graça de Deus, sou o que sou, e a graça que ele me deu não tem sido inútil” (vv. 3-9). Jesus ressuscitou como primícias de uma oferta ao Pai. Nós o seguimos de tal modo que, após nossa morte corporal, também ressuscitaremos como Ele e o encontraremos felizes, após nossa vida pautada pela obediência a seus mandamentos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(LC 6,23AB)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Ficai muito alegres, saltai de alegria, pois tendes um prêmio bem grande nos Céus. Ficai muito alegres, saltai de alegria, Amém! Aleluia, Aleluia!”

EVANGELHO – LUCAS 6,17.20-26

“Bem-aventurados os pobres.

Ai de vós, ricos.”

Jesus se dirigiu a seus discípulos e lhes deu os parabéns por terem escolhido segui-lo. Lembremo-nos de que eles, com São Pedro à frente, pescadores experimentados que eram, após terem presenciado a estupenda pesca milagrosa que o Mestre havia realizado em pleno meio-dia, tinham deixado tudo e o seguiram (cf. Lc 5,1-11). O Mestre, então, chamou-os de bem-aven-

turados porque tinham escolhido possuir o Reino de Deus. Em outras palavras, aplicava-se a eles o que o profeta Jeremias nos dizia na primeira leitura: “Bendito o homem que deposita a confiança no Senhor!” (Jr 17,7).

Os discípulos tinham tido a coragem de renunciar à posse dos bens terrenos e partilhá-los com os necessitados: é esta uma das novidades do Evangelho. Somos convidados a fazer a mesma escolha. Não se trata de viver na miséria (Deus não quer isso), mas saber usar adequadamente os bens materiais. O dinheiro em si é neutro. Depende de nós, que no Batismo escolhemos a vida nova de Jesus, não nos apegarmos a ele e aos bens materiais, mas partilhá-los com quem precisa. Lembremo-nos de que também devemos ter sensibilidade para dar vida a quem desanimou. Uma palavra de apoio, de otimismo vale, às vezes, mais do que dinheiro.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou pronto em perdoar a quem me ofendeu? Testemunho a ressurreição de Cristo com minha vida? Ajudo a quem precisa material e espiritualmente?

LEITURAS PARA A SEXTA SEMANA DO TEMPO COMUM

14. SEGUNDA: 1Tg 1,1-11 = Constância na fé. Sl 118(119). Sl 118(119). Mc 8,11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio. **15. TERÇA:** Tg 1,12-18 = Deus não tenta a ninguém. Sl 93(94). Mc 8,14-21 = “Fermento” dos fariseus e de Herodes. **16. QUARTA:** Tg 1,19-27 = Sede praticantes da Palavra e não meros ouvintes. Sl 14(15). Mc 8,22-26 = Cura de um cego em Betsaida. **17. QUINTA:** Tg 2,1-9 = Não escolheu Deus os pobres? Mas vós desprezais, o pobre! Sl 33(34). Mc 8,27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus. **18. SEXTA:** Tg 2,14-24.26 = Fê sem obras, corpo sem alma. Sl 111(112). Mc 8,34-9,1 = Renúncia para seguir Jesus. **19. SÁBADO:** Tg 3,1-10 = Pecados da língua. Sl 11(12). Mc 9,2-13 = Transfiguração de Jesus.

Liturgia da Palavra

MISERICORDIOSOS COMO O PAI DO CÉU

7º domingo do Tempo Comum – 20 de fevereiro

1ª LEITURA – 1 SAMUEL 26,2.7-9.12-13.22-23

“O Senhor te entregou nas minhas mãos, mas eu não quis te matar.”

No domingo passado, meditamos sobre a importância de termos nossa confiança em Deus, Nosso Senhor, e não nos bens terrenos. Hoje, a sagrada liturgia nos propõe a misericórdia como outra virtude fundamental para quem decidiu seguir Jesus em sua vida. Nesta primeira leitura, é apresentado a nós para reflexão o exemplo de perdão de Davi, que poupou seu inimigo, o rei Saul, que o perseguia para matá-lo. Embora seu escudeiro lhe tivesse proposto tirar a vida de seu inimigo, levado pelo pensar comum das pessoas do mundo, Davi não seguiu seu conselho e o dissuadiu, respondendo-lhe: “Não o mates. Quem poderia impunemente estender a mão contra o ungido do Senhor?” (v. 9). Com esse gesto de perdão, Davi obteve de Deus que tocasse o coração do rei Saul e este se arrependesse do mal que queria fazer a Davi. É essa a doutrina de Jesus: Ele não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva (cf. Lc 5,27-32).

Todas as pessoas foram criadas por Deus à sua imagem e por isso não temos o direito de levantar a mão contra elas. Perdoar, rezar por aqueles que nos perseguem é tirar de nossos ombros o peso do ódio que, de outra maneira, oprimir-nos-ia pelo resto da vida!

SALMO 102(103), 1-4.8.10.12-13 (R. 8A) “O Senhor é bondoso e compassivo.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,45-49

“E como já refletimos a imagem do homem terrestre, assim também refletiremos a imagem do homem celeste.”

Nesta segunda leitura, continuamos nossa reflexão sobre a criação de nosso corpo. Lembremo-nos do trecho da Palavra de Deus que nos narra, a respeito, o seguinte: “Então Deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem e semelhança’” (Gn 1,26). Em seguida, o trecho sagrado após revelar a supremacia

dos homens e das mulheres sobre todos os animais irracionais, concluindo: “Deus criou o homem à sua imagem; criou o homem e a mulher” (Gn 1,27).

Por isso, quando duas pessoas brigam, perdem a racionalidade e agem como bichos. Tanto assim que, mais tarde, após os ânimos terem serenado, defendem-se dos erros cometidos, alegando que naquela hora tinham ficado “cegas” ou que tinham “perdido a cabeça”.

Cristo, quando se encarnou no seio puríssimo da Virgem Maria, elevou nossa natureza humana ao grau de filhos adotivos de Deus. Mesmo no “calor” de uma discussão, temos de respeitar essa dignidade. São Paulo nos revela que, quando morreremos, receberemos um corpo espiritual à semelhança ao de Jesus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 13,34)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Eu vos dou este novo mandamento, nova ordem, agora, vos dou; que também vos ameis uns aos outros, como eu vos amei, diz o Senhor.”

EVANGELHO – LUCAS 6,27-38

“Sede misericordiosos como também o vosso Pai é misericordioso.”

O versículo da aclamação ao Evangelho deste domingo nos dá a medida do amor que devemos ter para com nossos inimigos. Jesus nos previne de que é um novo mandamento e inaugura uma nova ordem, preparando-nos assim para a grande revelação: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34). Compreendemos, então, que, a exemplo do amor de Jesus por nós, nosso amor aos irmãos não deve ter medidas, pois Ele morreu na cruz por amor aos pecadores que somos todos nós. Depois disso, talvez nos surpreendamos menos com a radicalidade do sermão de Jesus sobre a misericórdia. O motivo fundamental para sermos misericordiosos com nossos irmãos que nos tenham

ofendido está no fim desta leitura: “Amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem daí esperar nada. E grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo porque ele é bom para com os ingratos e maus” (v. 35). Por fim, o grande e novo mandamento de Nosso Senhor: “Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso” (v. 36). Resumamos as categorias em que podemos nos encaixar: 1) como maus, recebendo o bem, mas pagando com o mal; 2) como justos, pagando o mal com o mal e o bem com o bem; 3) e, por fim, a mais importante: como filhos de Deus, pagando o mal com o bem. Em qual delas vivemos?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sigo o mandamento de Jesus de perdoar a quem me ofende e rezar por essa pessoa? Tenho presente em mim que qualquer um é filho de Deus e deve ser tratado com respeito? A exemplo do Pai celeste, pago o mal com o bem?

LEITURAS SÉTIMA SEMANA DO TEMPO COMUM

21. SEGUNDA: Tg 2,13-18 = A verdadeira sabedoria. Sl 18(19B). Mc 9,14-29 = Vem em socorro à minha falta de fé. **22. TERÇA. Festa da Cátedra de São Pedro, ap.:** 1Pd 5,1-4 = Eu, presbítero como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo. Sl 22(23). Mt 16,13-19 = Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos Céus. **23. QUARTA. São Policarpo, b. mt.:** Tg 4,13-17 = Não sabeis nem mesmo o que será da vossa vida! Devíeis dizer: “Se o Senhor quiser”. Sl 48(49). Mc 9,38-40 = Quem não é contra nós é a nosso favor. **24. QUINTA:** Tg 5,1-6 = Advertência aos maus ricos. Sl 48(49). Mc 9,41-50 = Evitar o escândalo a todo custo. **25. SEXTA:** Tg 5,9-12 = Eis que o juiz está às portas. Sl 102(103). Mc 10,1-12 = O que Deus uniu o homem não separe! **26. SÁBADO:** Tg 5,13-20 = A oração fervorosa do justo tem grande poder. Sl 140(141). Mc 10,13-16 = Quem não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele.

Liturgia da Palavra

JESUS ENSINANDO POR PARÁBOLAS 8º domingo do Tempo Comum – 27 de fevereiro

1ª LEITURA - ECLESIASTICO 27,5-8

“Não elogies a ninguém, antes de ouvi-lo falar.”

No domingo passado, meditamos sobre a necessidade de sermos misericordiosos para com o nosso próximo que nos pode ter ofendido, pois também somos pecadores. Hoje, a sagrada liturgia nos pede que também sejamos misericordiosos em nossos julgamentos. Nosso Senhor nos ensinava, então: “Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. (...) com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos vós também” (Lc 6,37-38).

Não se sabe o que vai no coração de uma pessoa, a não ser quando ela começa a falar, porque a boca fala do que o coração está cheio (cf. Mt 12,34). Por isso, o autor sagrado nos repete na leitura de hoje: “Assim, a palavra manifesta o que vai no coração do homem” (v. 7).

Deus nos pede que só alimentemos pensamentos bons para com nosso próximo e procuremos julgá-lo sempre para o melhor. Só o Senhor sabe o que se passa no coração das pessoas quando praticam esta ou aquela ação. Quando, porém, acharmos que objetivamente estão errando, rezemos por elas.

Oremos com o salmista: “Senhor, vós me sondais e conheceis, sabeis quando me sento ou me levanto; de longe penetrais meus pensamentos. Percebeis quando me deito e quando eu ando, de longe os meus caminhos vos são todos conhecidos” (Sl 138[139],1-3).

SALMO 91(92),2-3.13-16 (R. 2A)

“Como é bom agradecermos ao Senhor.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,54-58

“A vitória foi-nos dada por Jesus Cristo.”

São Paulo nos ensina que o controle sobre os pensamentos que enchem nosso coração, mantendo os bons e desprezando os maus, deve ser nossa tarefa constante. Sobretudo, devemos cuidar para não pecar pela língua, conforme nos deixou escrito São Tiago: “A língua é um pequeno membro, mas pode gloriar-se de

grandes coisas. Se alguém não cair por palavra, este é um homem perfeito, capaz de refrear todo o seu corpo. (...) Com ela bendizemos o Senhor, nosso Pai, e com ela amaldiçoamos as pessoas, feitas à semelhança de Deus. De uma mesma boca procedem a bênção e a maldição” (Tg 3,1.9). Não aceitemos, porém, a ideia de que poderemos refrear o mau uso de nossa língua com nossas próprias forças. Precisamos pedir a ajuda de Nosso Senhor para que nos valha com sua graça a fim de não nos deixar cair em tentação. São Paulo, depois de revelar aos cristãos de Corinto que na hora da morte receberiam de Deus um corpo novo, à maneira do corpo de Jesus ressuscitado, recomendou-lhes que não deixassem de dar testemunho do Reino de Deus junto aos outros: “Meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis, aplicando-vos cada vez mais à obra do Senhor” (v. 58).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (FL 2,15D.16A)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Como astros no mundo vós resplandeceis, mensagem de vida ao mundo anunciando; da vida a Palavra, com fé, proclamais, quais astros luzentes no mundo brilhai!”

EVANGELHO - LUCAS 6,39-45 “A boca fala do que o coração está cheio.”

O trecho do Evangelho de Nosso Senhor que nos é apresentado é o prolongamento das reflexões das leituras anteriores. Ele nos previne de não sermos cegos querendo guiar outros cegos (cf. v. 39); para isso é necessário que meditemos sua doutrina para passarmos para os outros seus verdadeiros ensinamentos.

Amar aos inimigos, perdoar a quem nos prejudicou é, por certo, uma das doutrinas de Jesus que poderemos querer ensinar aos outros com distorções. Muitas vezes, quando exigimos justiça por algum mal que nos foi feito, na verdade não queremos o bem do outro nem que ele se converta, mas a vingança pelo mal sofrido. Porém, se em lugar de prejudicados fôssemos

os causadores do prejuízo, não é verdade que ficaríamos aliviados e agradecidos pelo perdão que a pessoa lesada nos concedesse? Por isso, a regra de ouro que nosso Salvador nos deu precisa estar sempre presente em nosso coração: “O que quereis que as pessoas vos façam, fizeti-o vós a elas” (Mt 7,12). É dessa forma que levaremos à prática essa mesma verdade citada pelo apóstolo São Paulo aos cristãos de Roma: “Não te deixes vencer pelo mal, mas triunfa do mal com o bem” (Rm 12,17-21).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Evito julgar as pessoas? Se as vejo errando, rezo por elas para que se convertam? Em minhas orações diárias, peço a Deus que me ajude a refrear a minha língua? Procuro gravar em meu coração a “regra de ouro” de Jesus: “O que quereis que as pessoas vos façam, fizeti-o vós a elas” (Mt 7,12).

LEITURAS PARA A OITAVA SEMANA DO TEMPO COMUM

28. SEGUNDA: 1Pd 1,3-9 = Sem ter visto o Senhor, vós o amais e nele acreditais. Sl 110(111). Mc 10,17-27 = Vende tudo que tens e segue-me!
1º de março. TERÇA: 1Pd 1,10-16 = Sede sóbrios e tende perfeita esperança. Sl 97(98). Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna. **2. QUARTA-FEIRA DE CINZAS:** Jl 2,12-18 = Rasgai o vosso coração e não as vossas vestes. Sl 50(51). 2Cor 5,20-6,2 = Reconciliai-vos com Deus. É agora o momento favorável. Mt 6,1-6.16-18 = E o teu Pai, que vê o que está escondido, te dará a recompensa. **3. QUINTA-FEIRA Depois Das Cinzas:** Dt 30,15-30 = Hoje te proponho bênção e maldição. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem perder a sua vida por causa de mim, esse a salvará. **4. SEXTA-FEIRA Depois Das Cinzas:** Is 58,1-9a = Acaso é este o jejum que aprecio? Sl 50(51). Mt 9,14-15 = Dias virão em que o esposo lhes será tirado. **5. SÁBADO Depois Das Cinzas: Is 58,9b-14 =** Se acolheres de coração aberto o indigente, nascerá das trevas a tua luz. Sl 85(86). Lc 5,27-32 = Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores para a conversão.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



“SOU CRISTÃO, MAS AINDA NÃO SOU CRISTÃO.” (SANTO AGOSTINHO, CONFISSÕES)

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

A vida cristã é uma crescente, criativa e ininterrupta experiência de descoberta, encontro, escolhas, diálogo, decisões, seguimento, aprendizado, anúncio, testemunhos do mistério de amor revelado em Jesus Cristo.

Mais importante que qualquer outra ação é o encontro apaixonante com Cristo no seu amor, nas suas obras, na sua cruz e nossa resposta a Ele é que nos chama e nos faz ser seus discípulos.

Na nossa vivência de fé, temas, reflexões, estudos, celebrações são importantes, mas, nada substitui a abertura humilde, o desejo sincero, a busca autêntica por Deus na convivência, no silêncio, na oração, na meditação e vivência da Palavra, na Eucaristia, no testemunho do amor fraterno que predispõe à partilha.

Na essência da vida e da fé está o amor. Ele é a nossa identidade humana e cristã e é preciso aprender e reaprender a arte de amar. Para isso é necessário converter-se.



Na essência da vida e da fé está o amor. Ele é a nossa identidade humana e cristã e é preciso aprender e reaprender a arte de amar. Para isso é necessário converter-se



Conversão é um processo dinâmico que perpassa toda a história da salvação em cada personagem e cada fato bíblico. É também o grande desafio para vivermos a vida nova em Cristo. É a experiência da redescoberta de quem somos na essência de nosso ser. Conversão sintetiza toda a ação e toda a dinâmica de nosso crescimento pessoal. É um processo que envolve todas as dimensões da vida e se reflete em todas as atitudes. É crescer em idade, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens (cf. Lc 2,52).

A experiência de conversão se revela no amor e se traduz em serviço, em atos concretos a Deus e ao próximo. Seguir Jesus nos leva a agir de modo novo. Para isso é preciso renovar a mente e o coração para assim renovar nossa ação, nosso comportamento.

Quando entendemos que nossa vida é um dom, um serviço, vivemos a novidade do amor que Jesus viveu e nos deixou como vida e missão. Para tanto é necessário pararmos, recolhermo-nos, “sentarmo-nos com Deus”, realimentarmos a vida no espírito, caso contrário, perdemos o sentido da vida e a nossa identidade de seres humanos e de discípulos de Jesus.

A pessoa de Deus é o oceano onde devemos lançar nossas âncoras. Seu mistério precisa ser descoberto, acolhido, contemplado, orado, vivido e anunciado. Sem isso, nossos esforços humanos correm o risco de perder o rumo e nossa vida espiritual e vocação-missão se desvirtuarão.

A conversão é uma graça tão grande que só nossa desatenção consegue perdê-la. Porém, viver a experiência do amor – fruto da conversão permanente – não é um momento passivo em nossas vidas, é um exercício permanente e intenso de atividades espirituais muito exigentes. Longe de nós a ideia de sermos cristãos como forma de descanso, lazer, passatempo, tranquilidade.

A conversão tem sua eficácia quando consegue desencadear um processo de real e profundo encontro com o mistério de Deus/comunhão. Para entrar no caminho do seguimento de Jesus é necessário vencer as resistências do medo, da angústia e do vazio que estão escondidas dentro de nós.

Quem se propõe a seguir Jesus é como Jacó, que luta com o anjo do Senhor para conhecer-lhe melhor o “nome e o rosto” (cf. Gn 32,22-32)

A vida cristã é, pois, um caminho de conversão permanente: “Cresci na graça e no conhecimento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pd 3,18).

“Só o verdadeiro cristão consegue ser homem completo. E isso traz consequências. A autenticidade, pedida pelo nosso tempo, exige-o. Por isso, devemos concluir que aos olhos de Deus homem e cristão são sinônimos. A santidade é possível. Cristo não nos pediu o impossível. A santidade está no perfeito amor. E hoje, época em que as massas se despertam, e isso é um dos sinais do nosso tempo, hoje em que também os povos devem manter entre si relações fraternas e solidárias e cada particular deve ser visto num plano mais universal, mundial, reclama-se uma santidade de massa, comunitária, uma santidade para todos.” (Chiara Lubich) ●



Imagem: Markko B. / Catholic

Fé e Superação:

AS PERSPECTIVAS
PARA O NOVO ANO

RENOVAÇÃO DA ESPERANÇA E FORTALECIMENTO DA FÉ MARCAM O INÍCIO DE 2022

◆ Cintia Lopes ◆



Imagem: Montagem
Miguel Bruna - Unsplash
Kika Garcia - Catholic

Imortalizada na voz de Gilberto Gil, Andar com fé pode ser considerada um símbolo para representar o desejo da maioria dos brasileiros para 2022. “Que ela não costumar faiar” muitos cristãos têm a absoluta certeza. Ela nos acompanha, está presente em todos os momentos e, como indica uma das estrofes da canção, “Vai onde quer que eu vá/a pé ou de avião”. A crença por dias melhores fica ainda mais evidente quando provações e graves problemas de saúde foram superados. A torcida pelo término de uma pandemia – que ainda insiste em se manter entre nós – é um dos desejos mais frequentes pela intervenção divina. E aqueles que

conseguiram superar as adversidades no ano que passou seguem agora ainda mais fortalecidos e com a confiança renovada. Para eles, a fé é o que conduz os passos e abre os caminhos a todo momento.

Apesar dos votos de esperança para 2022, não é possível desconsiderar a realidade. Os desafios são muitos. Altos índices de desemprego e inflação, além de questões políticas e sociais como a fome e falta de moradia, indicam graves problemas na sociedade brasileira. Acima de tudo, a solidariedade e o espírito agregador necessitam ser colocados em prática. A fé por tempos melhores começa também quando a ajuda ao próximo se torna uma realidade.

Para o Padre Eder Luiz Pereira, administrador paroquial da Paróquia São Miguel e Almas, de Santos Dumont (MG), o ano de 2022 será marcado pela esperança e a fraternidade. “O Papa Francisco tem nos direcionado nestes tempos difíceis. A esperança para superar o pessimismo e a falta de fé e a fraternidade a fim de unirmos forças como irmãos, no cuidado com o outro e no retorno à vida comunitária”, explica, antes de concluir: “Penso que me tornei mais humano, mais sensível ao outro e compassivo, mesmo com minhas limitações e misérias. A vida foi a maior conquista, ou melhor, sobreviver em meio ao risco de morte deste tempo”.

A fé em Cristo Jesus foi essencial para ajudá-lo a permanecer firme nesse processo. “Tal como uma árvore que estabelece raízes profundas, quando vêm os fortes ventos ela pode até se mover, mas não é arrancada. Confesso que os fortes ventos me abalaram, muitos questionamentos vieram à tona, principalmente diante das realida-



Imagem: Marcos Guerra

Padre Eder Luiz Pereira.



des de impotência, as quais me deixaram em crise”, lembra Padre Eder. Celebrar as missas com a Igreja vazia, tendo somente os agentes da Pastoral da Comunicação



Imagem: Marcos Guerra

Padre Eder Luiz Pereira.

e alguns outros ajudantes, não foi tarefa fácil, “Assim como os momentos em que as palavras não foram suficientes para consolar os que perderam entes queridos, os profissionais da linha de frente, os sofredores”, analisa.

Segundo ele, o poder da oração, a força da comunidade e a fraternidade presbiteral ajudaram a superar os momentos difíceis, tendo como centro a força em Cristo. “Penso que os planos de Deus sempre serão investidos para salvar a humanidade, tal como enviou seu único Filho, Jesus, como expressão do seu amor, a fim de não perder nenhum dos seus. Deus espera de nós o crescimento na fraternidade, no amor ao próximo e que também será um tempo de reconstrução. Após esta pandemia não seremos os mesmos, precisaremos

recomeçar em vários quesitos e também ressignificar outros”, prevê.

O ano que passou foi de muitas provações para o Padre Eder, especialmente ao receber o diagnóstico com o teste positivo para a covid-19 (do inglês coronavirus disease-19, doença do coronavírus surgida em 2019) justamente no dia de seu aniversário. Os sintomas foram se agravando e, cada vez mais debilitado, ele precisou ser internado às pressas. “Grande parte do meu pulmão já estava tomado. A divina providência cuidou de tudo. Do transporte para outra cidade ao acolhimento dos profissionais de saúde que cuidaram de mim. Quantos irmãos e irmãs não tiveram a mesma oportunidade ou tiveram, mas não resistiram”, reflete.



“O Papa Francisco tem nos direcionado nestes tempos difíceis. A esperança para superar o pessimismo e a falta de fé e a fraternidade a fim de unirmos forças como irmãos, no cuidado com o outro e no retorno à vida comunitária”



Durante os quinze dias de internação, a maior parte do tempo foi dedicado a orações e reflexões sobre o valor da vida. “Já estava ansioso para retornar à paróquia e continuar a missão, ainda mais porque se aproximava a Semana Santa. Uma grande emoção foi celebrar o Tríduo Pascal, unindo a minha dor e a de tantos e tantas à dor de Cristo, na certeza da ressurreição, da vida nova que Ele me concedia”, recorda.

“A fé é explicada popularmente por muitos como ‘primeiro você coloca o pé

e depois Deus coloca o chão'. A simplicidade significa uma grande verdade para nós, cristãos: quem confia em Deus não está desamparado. Ele não nos garantiu vida fácil e nem que seríamos isentos dos sofrimentos, mas nos prometeu uma coisa, que Ele nunca nos deixaria sozinhos. Penso que confiar no Deus que caminha conosco nos ajudará a crescer no relacionamento com Ele, no amor aos irmãos e na superação dos desafios”, conta.



“Acredito que o grande ensinamento deste ano tenha sido aprender a lidar com as minhas limitações humanas e aceitar com fé as situações que não posso mudar. Deus sabe de todas as coisas e nunca nos desampara, por isso, é preciso agradecer todos os dias pelo dom da vida”



A caminhada com a fé é o que move também a vida da professora e historiadora Leticia Maia Dias, de 27 anos. Ela teve um ano de dificuldades, que mesclou a realização do sonho de ingressar no doutorado com a descoberta de um câncer de tireoide. A data ela lembra bem, dia 23 de agosto. Leticia fez uma tireoidectomia, cuja biópsia apontou metástases nos gânglios linfáticos. Dois meses depois, ela foi operada novamente para realizar um esvaziamento cervical. No entanto, ao contrário da primeira cirurgia, a segunda deixou Leticia bastante debilitada e com muitas dores, fazendo com que ela precisasse retornar ao hospital. A professora

também foi obrigada a recusar uma vaga de trabalho pela qual esperava há anos, mas que precisou ser descartada em função do estado de saúde e pela dificuldade de movimentação após a cirurgia. “Eu nunca havia vivenciado nada parecido. Sempre fui muito saudável e o diagnóstico realmente foi uma surpresa”, relembra.

Apesar de todas as dificuldades, Leticia não tem dúvidas de que Deus foi misericordioso. “Passei no doutorado para o curso de História na UFMG [Universidade Federal de Minas Gerais], minha última biópsia não apontou a existência de mais metástases e



Imagem: Arquivo pessoal

Leticia Maia Dias.



tenho fé de que no momento certo e da forma certa, Ele providenciará um trabalho na minha área”, torce.

A fé e a devoção em Nossa Senhora foram essenciais para que ela passasse pelo tratamento sem desistir. “Acredito que o grande ensinamento deste ano tenha sido aprender a lidar com as minhas limitações humanas e aceitar com fé as situações que não posso mudar. Deus sabe de todas as coisas e nunca nos desampara, por isso, é preciso agradecer todos os dias pelo dom da vida”, reflete.

Sobre as perspectivas para o Brasil, Leticia, que é historiadora, é cética em relação a melhoras no país, sobretudo após o agravamento da crise em função da pandemia do novo coronavírus e pelo cenário político. “Não devemos depositar nossas esperanças nos homens, que são falhos, mas apenas em Deus, que nos conhece e nos ama incondicionalmente e é perfeito”, crê. Para ela, enquanto cristãos, é necessário buscar entendimento e, principalmente, agir conforme o grande ensinamento deixado por Jesus: amar a Deus

sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos: “Somente assim teremos sempre nossas esperanças renovadas e conseguiremos ter força para enfrentar e superar o cenário de desemprego, carestia, desigualdades, mortes e desunião que tem marcado nosso país nos últimos anos”.

Ainda assim, andar com fé em 2022 deve ser um exercício diário para ajudar todos a seguir em frente. Para Leticia, colocar nossas vidas nas mãos de Deus, que é o princípio, o meio e o fim de tudo, é essencial: “A fé e a oração nos aproximam de Deus e nos ajudam a viver conforme seus ensinamentos. São muitas as situações nas quais pensamos em que não há mais solução, em que sentimos medo, desânimo e temos dificuldade em acreditar que dias melhores virão, deixando, assim, que nossas fragilidades humanas se sobressaiam. Entretanto, a fé nos planos divinos deve sempre guiar nossas ações, pensamentos, palavras, comportamentos e sonhos, não só neste ano que se inicia, mas em todos da nossa existência”. E sigamos com fé! ●

SANTUÁRIO DIOCESANO DE SÃO SEBASTIÃO, PORTO FERREIRA (SP)

◆ Pe. Amarildo Marçoli* ◆

Aos pés do glorioso mártir São Sebastião, cuja memória litúrgica é celebrada em 20 de janeiro, nasceu a cidade de Porto Ferreira (SP), sendo a Paróquia São Sebastião fundada em 1892, antes mesmo da emancipação política da cidade ferreirense.

A atual igreja matriz, hoje santuário diocesano (2013), está localizada na praça central do município e possui valor cultural muito grande para Porto Ferreira.

Benedito Calixto de Jesus Neto, famoso arquiteto responsável também pelo projeto do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), foi o arquiteto responsável por seu projeto.

A pedra fundamental foi lançada em 20 de janeiro de 1952. No dia 22 de novembro de 1953 foi realizada a primeira Missa, mas o término da sua construção demorou ainda alguns anos, pois o piso e o relógio foram instalados em julho de 1957 e os vitrais, em 1958.

Toda a pintura na parede frontal da igreja matriz, com cenas da vida do padroeiro São Sebastião, foram pintadas em 1962 pelo artista Antônio Maria Nardi, de Bolonha, Itália.

São Sebastião é padroeiro dos agricultores e protetor contra as pestes e, embora hoje Porto Ferreira seja essencialmente urbana, sua origem está intimamente ligada às fazendas e sítios.

Insígne testemunha da fé cristã, o santo não renegou sua fé em Cristo em tempos de perseguição. Sebastião nasceu em Narbona, na França, no ano de 256 da Era Cristã. Ainda jovem, mudou-se com a família para Milão, na Itália. Alistou-se no exército de Roma e tornou-se o predileto do imperador Diocleciano, que lhe confiou o cargo de comandante da Guarda Pretoriana.

Convertido ao cristianismo, secretamente visitava os cristãos presos que aguardavam para ser entregues aos leões ou mortos pelos gladiadores. Sua vida foi

um belo testemunho do Evangelho e dos ensinamentos cristãos, levando a todos palavras de ânimo e esperança em tempos de tantas provações.

Sua fama se espalhou e foi denunciado ao imperador. Na tentativa de impedir que Sebastião fosse entregue à morte, o imperador solicitou que ele renegasse a fé que professava, mas o jovem militar não hesitou em permanecer firme na fé cristã. Seu corpo foi amarrado a uma árvore e foi alvejado por flechas. Quase morto foi resgatado por algumas mulheres, recebeu os cuidados necessários e restabeleceu-se. Mesmo em meio às chances de ser pego novamente, continuou a evangelizar. Ousando ainda mais foi até o imperador solicitar que as perseguições aos cristãos se encerrassem. Revoltado, Diocleciano ordenou que Sebastião fosse morto a pauladas. Seu corpo foi jogado no esgoto público de Roma para que não fosse venerado como mártir pelos cristãos.

O Santuário de São Sebastião acolhe com carinho as muitas pessoas que visitam nossa cidade, sobretudo pelo fato de sermos a capital da ce-

râmica artística e decoração. A igreja matriz de Porto Ferreira marca a história também dos moradores locais que aí celebram sua fé com amor e devoção, na vivência dos sacramentos e no serviço evangelizador em nossas pastorais e movimentos.

Todo ferreirense sabe que o mês de janeiro não é o mesmo sem cantarmos com alegria “Padroeiro augusto da nossa terra, mártir glorioso São Sebastião, livrai a pátria de toda guerra, da fome, peste, dor e aflição”, canto popular composto na cidade, retrato da devoção popular a São Sebastião nas terras ferreirenses. Também não podem faltar a tradicional procissão e a quermesse. Nos últimos anos, temos celebrado com alegria a Missa da Terra que traz a memória da vida dos agricultores no louvor à Mãe Terra. ●

.....
***Padre Amarildo Marçoli** é presbítero da Diocese de Limeira (SP). É formado em Filosofia e Teologia na Pontifícia Universidade de Campinas (PUC-Campinas) (SP). Foi ordenado padre em 21 de abril de 2001. Em 2009, tornou-se mestre em Teologia Dogmática pela Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo (SP). Atualmente é pároco-reitor do Santuário Diocesano de São Sebastião, na cidade de Porto Ferreira.



Imagem: Reprodução/WEB

CHEGOU

a nova edição de uma das
MAIORES OBRAS
da Literatura Cristã
de todos os tempos!

A Editora Ave-Maria apresenta a nova edição de luxo do livro “Imitação de Cristo”! Esta obra, que é considerada por muitos como um dos maiores clássicos da espiritualidade cristã, traz um diálogo de Jesus Cristo com a alma que busca fazer a vontade de Deus em sua vida e seguir os ensinamentos do Verbo Divino.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br



PALAVRA DO PAPA

Mensagem de ano novo do Papa Francisco

Em 1º de janeiro do ano passado, o Papa Francisco dirigiu a todos a sua mensagem de ano novo, desejando um ano de solidariedade fraterna e de paz.

No dia consagrado a Santa Maria, mãe de Jesus, em que se celebra também o Dia Mundial da Paz, o Pontífice disse que “Começamos o ano novo colocando-nos sob o olhar materno e amoroso de Maria Santíssima. Seu olhar amoroso nos encoraja a usar o tempo que nos foi dado pelo Senhor para o nosso crescimento humano e espiritual. Que seja um tempo para remover os ódios e as divisões, e existem muitas, que seja um tempo para sentir que somos todos mais irmãos e irmãs, que seja um tempo para construir e não para destruir, cuidando uns dos

outros e da criação. Um tempo para fazer crescer, um tempo de paz”.

“SOMOS TODOS CHAMADOS A REALIZAR A PAZ”

O Santo Padre se referiu ao grande drama vivido pela humanidade: “Os dolorosos acontecimentos que marcaram o caminho da humanidade no ano transcorrido, especialmente a pandemia, ensinam a nós como é necessário interessarmo-nos pelos problemas dos outros e compartilhar suas preocupações. Essa atitude representa o caminho que leva à paz, pois favorece a construção de uma sociedade fundada em relações fraternais. Cada um de nós, homens e mulheres de nosso tempo, é chamado a realizar a paz: cada um de nós. Não sejamos indiferentes a isso. Somos

Imagem: Macho Arteaga / Unsplash



**INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS
À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

Educar para a fraternidade.

Rezemos para que todas as pessoas que sofrem discriminações e perseguições religiosas encontrem nas sociedades onde vivem o reconhecimento dos próprios direitos e da dignidade que nasce de ser irmãos.

todos chamados a realizar a paz e a realizá-la todos os dias e em todos os ambientes da vida, estendendo a mão ao irmão que precisa de uma palavra de conforto, de um gesto de ternura, de uma ajuda solidária. Para nós, essa é uma tarefa dada por Deus. O Senhor nos dá a tarefa de sermos operadores de paz”.

A PAZ DEVE COMEÇAR EM NÓS

Francisco ressaltou que, acima de tudo, “A paz pode ser construída se começarmos a estar em paz conosco, em paz por dentro, no coração, conosco e com aqueles ao nosso redor, removendo os obstáculos que nos impedem de cuidar dos que se encontram necessitados e na indignidade”. Ele também alertou para o fato de que a paz não é somente a ausência de guerra.

Ela está na vida, numa vida rica em sentido, que é conseguida por meio da realização pessoal e da fraternidade.

“Que a Virgem Maria, que deu à luz o ‘Príncipe da Paz’, e que o mima com ternura em seus braços, obtenha para nós do Céu o precioso bem da paz, que não podemos perseguir plenamente apenas com a força humana”, disse ainda o Papa Francisco.

Somente as forças humanas não são suficientes, porque a paz é sobretudo um dom, um dom de Deus; deve ser implorada com oração incessante, sustentada por um diálogo paciente e respeitoso, construída por meio de uma cooperação aberta à verdade e à justiça e sempre atenta às legítimas aspirações dos indivíduos e dos povos.” ●

INICIEMOS UM NOVO TEMPO CAMINHANDO E ANUNCIANDO O REINO

♦ Pe. Paulo Gil ♦

Janeiro, para muitos, é mês de férias, descanso; tempo de reabastecer as energias para um novo ano de trabalho que começa. Na ação evangelizadora, todos os dias amanhecem convidando para um novo agir. Chegamos a um novo ano, tempo de preparação para abraçarmos toda a novidade que virá, anunciada ou não. Janeiro é tempo de olhar para o ano que passou e avaliar, reprogramar e juntar motivações para continuar em missão.

A catequese não para! Catequistas, comprometidos, fazem novos planos e planejam suas atividades, porque o ano novo pede novas inspirações e determinação para crescer no conhecimento e na prática. Para esse novo tempo, vamos buscar inspirações nos encontros catequéticos de Jesus com as pessoas que Ele encontrava, enquanto caminhava, para refletirmos sobre a nossa ação catequética.

Os passos de Jesus servem como grande motivação para o nosso agir. Podemos, com tranquilidade, recorrer aos elementos metodológicos de Jesus na nossa catequese, seja ela com crianças,

adolescentes, jovens ou adultos. Jesus sempre encontrava um lugar e um horário para transformar seus encontros com as pessoas num grande evento catequético. Ele percorria estradas, aldeias, praças e casas para anunciar o Reino como possibilidade de vida nova; encontrava pessoas com suas famílias ou à beira do caminho: pobres, doentes ou perdidas, que sobreviviam carentes

de uma vida com mais sentido. Eram todas sedentas de justiça e famintas do amor e da misericórdia de Deus.

Jesus sabia, com sensibilidade, identificar as reais necessidades de sua gente. Era mestre ao falar e companheiro amigo de caminhada. Caminhar com Ele era uma conquista para quem conseguia escutar sua voz e deixar que suas palavras ecoassem no coração.



Imagem: vectorjuice / Freepik

Para este artigo, vamos buscar três inspirações nos traços da pedagogia de Jesus, o que aprendemos e podemos compartilhar do encontro com Zaqueu: motivação, ambiente e diálogo.

Ao se aproximar da cidade de Jericó, Jesus escutou o grito de clamor de um cego, mandou que lhe trouxessem o pobre homem e o curou dizendo “Vê! A tua fé te salvou” (Lc 18,35-43). O encontro com cego, no cortejo do Messias foi sucedido pelo encontro com um pecador, chamado Zaqueu (cf. Lc 19,1-10).

MOTIVAÇÃO

JESUS: A motivação de Jesus era explícita: levar a salvação. Ele mesmo disse a Zaqueu: “Hoje eu devo ficar na tua casa” (Lc 19,5).

Jesus sabia o que podia oferecer. O que podemos oferecer aos nossos catequizandos e famílias? O que podemos somar aos esforços de nossa comunidade na sua missão de evangelizar?

ZAQUEU: Ele queria ver Jesus, “(...) procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, por causa da multidão, pois era de baixa estatura” (Lc 19,3). Embora fosse rico, seu dinheiro não podia comprar um lugar privilegiado ao lado de Jesus. Aquele homem tinha um impedimento físico (era um baixinho no meio da multidão) e moral (pecador). Mesmo assim, queria ver Jesus.

Quais eram suas motivações? Como identificar as motivações de nossos catequizandos? Que tal perguntar ao longo de todo o processo de iniciação à vida cristã “O que vocês procuram? O que esperam encontrar em Jesus e na comunidade? Como a Igreja pode contribuir para o seu encontro com Jesus?”

AMBIENTE

JESUS: O lugar do encontro: Jesus, ao avistar Zaqueu no alto de uma árvore, “(...) olhou para cima e disse: ‘Desce depressa!’” (Lc 19,5). Jesus aponta para um outro lugar: a casa; lugar de vida e berço

para a fé. Essa proposta de Jesus ajuda a refletir sobre o lugar de catequese: de fora para dentro; do caminho para a casa; do galho para a sala.

Como preparamos o ambiente para os encontros de catequese? Fazemos do espaço do encontro um lugar digno e especial para receber Jesus? Transformamos a sala do encontro como extensão da nossa casa? Saímos da catequese com o coração alegre para receber Jesus em nossa casa?

ZAQUEU: Ele desceu depressa e o recebeu com alegria. Ser percebido por Jesus fez com que a alegria crescesse no coração de Zaqueu; ele seguiu com Jesus para sua casa e não resistiu recebê-lo, mesmo sendo um pecador. Percorreu o caminho que leva ao coração.

Como despertamos em nossos catequizandos a alegria para receber Jesus? Como ajudamos os catequizandos no processo de acolhimento da própria realidade e na possibilidade de conversão a Jesus?

DIÁLOGO

JESUS: Ele acolhe o bom propósito de Zaqueu, que disse a Jesus: “Darei a metade dos meus bens aos pobres” (Lc 19,8). Ainda era pouco diante de tudo que recebera de Jesus, então ele se comprometeu: “(...) se prejudiquei alguém, vou devolver quatro vezes mais” (Lc 19,8).

Como nossa catequese ajuda para o comprometimento com Jesus? Acolher o Reino requer mudança, conversão.

ZAQUEU: O que ele ouviu de Jesus: “Hoje aconteceu a salvação para esta casa” (Lc 19,9). As palavras de Jesus trouxeram paz ao coração.

Como compartilhamos as mensagens de Jesus com os nossos catequizandos? Somos mensageiros de paz, esperança e salvação?

Com esses três traços da pedagogia de Jesus, podemos planejar os encontros de catequese como oportunidades para deixarmos Jesus entrar em nossa casa.

Sejamos mensageiros do bem e da paz! ●

O BATISMO DE JESUS E O NOSSO BATISMO

”Tu és o meu filho muito amado; em
ti ponho minha afeição” (Mc 1,11)

◆ Valdeci Toledo ◆

Com a celebração da Festa do Batismo de Jesus encerramos o Tempo do Natal e iniciamos o Tempo Comum, dando prosseguimento ao ano litúrgico. É mais um movimento que pauta a liturgia católica e indica o seguimento do povo de Deus no caminho de Senhor.

É significativo no texto bíblico dessa festa o papel principal exercido pela Santíssima Trindade: “Ora, naqueles dias veio Jesus de Nazaré, da Galileia, e foi batizado por João, no Jordão. No momento em que Jesus saía da água, João viu os céus abertos e descer o Espírito em forma de pomba sobre Ele. E ouviu-se dos céus uma voz: ‘Tu és o meu Filho muito amado; em ti ponho minha afeição’” (Mc 1,9-11).

O Batismo de Jesus, conforme descrito nas Sagradas Escrituras, é mais uma teofania, ou seja, uma manifestação de Deus, uno e trino. Há poucos dias celebramos a Epifania do Senhor, na qual Jesus foi adorado pelos magos vindos de diversas regiões. Isso significa que o Senhor se manifestou a todos os povos e deseja acolher a todos, sem distinção. Assim também, em seu Batismo, dá-se uma nova manifestação, agora de um modo mais claro e evidente. Jesus, anunciado por João Batista como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, manifesta-se ao mundo no contexto da Santíssima Trindade. Deus Pai se compraz de seu Filho amado e envia o Espírito Santo sobre Ele. A Santíssima Trindade nos é apresentada.

Jesus é batizado não para o perdão de seus pecados, mas para confirmar a doação de sua vida para que os pecadores alcancem o perdão e a salvação. Entre os sinais nos é relatado que o céu se abre. Por quê? Porque o pecado da humanidade o havia fechado. A vinda do

Espírito Santo confirma a reabertura da comunicação entre o Céu e a Terra, entre Deus e a humanidade. Deus revela diante do mundo a identidade de Jesus, é seu filho querido e muito amado: “Eis meu Servo que eu amparo, meu eleito ao qual dou toda a minha afeição, faço repousar sobre ele meu espírito, para que leve às nações a verdadeira religião (Is 42,1) (cf. comentário da *Bíblia Sagrada Ave-Maria, edição de estudos*, p. 1583).

O Batismo de Jesus, conforme descrito nas Sagradas Escrituras, é mais uma teofania, ou seja, uma manifestação de Deus, uno e trino

JESUS PARTICIPA DE NOSSA CONDIÇÃO HUMANA

O Batismo propriamente dito não era necessário para Jesus, porém, Ele se submeteu ao ritual para identificar-se conosco. O seu Batismo é mais um sinal de que Jesus participa de nossa condição humana, porém, Ele sempre permanece plenamente Filho de Deus, capaz de realizar um Batismo maior (o Batismo do Espírito Santo). O Batismo é um símbolo da identidade de Jesus por meio de sua missão, assim como nosso próprio Batismo é também o símbolo de nossa identidade cristã. De um lado, o cristão enfrenta, em condições humanas, desafios e lutas, além do pecado, e o fato de ser cristão não o preservará de qualquer miséria, dor ou tentação. Mais do que isso, o cristão é convocado a lutar por uma humanidade melhor e por uma melhor sociedade; ele deve estar sempre cheio de esperança para poder inspirar os outros a criarem um mundo melhor.

O Batismo de Jesus no rio Jordão foi o primeiro Batismo no Espírito Santo e tornou-se o modelo e a fonte de todo Batismo cristão, ele é a descoberta do dom de Deus doado em nosso Batismo. Não é outro Batismo, mas é o despertar para a missão assumida. O Batismo não deve ser interpretado apenas como um rito, mas como condição de vida do cristão, é um novo nascimento que deve servir de modelo para seu crescimento.

RENASCIDOS DA ÁGUA E DO ESPÍRITO SANTO

Em nosso Batismo somos renascidos da água e do Espírito: “Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus” (Jo 3,5). Não é mais um simples ritual, mas um renovar pleno de nossa vida. Por meio dele somos de fato enxertados em Cristo, sepultados e ressuscitados com Ele: “Ou ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na sua morte pelo Batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova. (...) Ora, se morremos com Cristo, cremos que viveremos também com Ele, pois sabemos que Cristo, tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre Ele. Morto, Ele foi uma vez por todas pelo pecado; porém, está vivo, continua vivo para Deus! Portanto, vós também considerai-vos mortos ao pecado, porém, vivos para Deus, em Cristo Jesus” (Rm 6,3-11).

Pelo Batismo somos remidos do pecado original e dos pecados atuais, recebemos o Espírito Santo, a filiação divina e o chamado profético para sermos instrumentos de salvação para os outros. Tudo isso demonstra que o Batismo é muito mais que um rito ou um ato social, é um momento de mudança em nossas vidas. Logicamente, não há como uma criança assumir essa missão, por isso, mais tarde, na recepção do Sacramento da Crisma, não mais como criança, mas já no uso da razão, a pessoa poderá confirmar seu Batismo e assumir plenamente sua missão como cristão. A ação do Espírito Santo na vida do cristão é destinada à sua plena realização e ao cumprimento do que esse nome quer dizer: seguidor e imitador de Cristo ●



JOSÉ: O JUSTO, O FILHO DE DAVI

*O ano de
São José:
conhecimento
do patriarca
e reverência
ao mistério*

◆ Pe. Mauro Negro, osj ◆

Imagem: Gera Juarez / Catholic



O Papa Francisco propôs que 2021 fosse o Ano de São José. O que se aprendeu e cresceu nestes meses é o que o tempo dirá. Francisco desejava uma Igreja com mais amor, ternura, acolhida, corajosa e criativa. Uma Igreja com mais paternidade, tendo José como modelo de pai, que está sempre à sombra do Pai, Deus, e é presença, segurança, doação, salvação. É preciso aprender sempre, mais e mais. E São José ajuda a compreender tudo isso, seguramente.

A Carta Apostólica *Patris Corde*, que Papa Francisco propôs e que inspira o Ano de São José, insiste na figura do pai, aplicada a José, que tem um “coração de pai”. Segundo Francisco, “O objetivo desta carta apostólica é aumentar o amor por este grande santo, para nos sentirmos impelidos a implorar a sua intercessão e para imitarmos as suas virtudes e o seu desvelo.”

São José é, em si, mais do que único no caminho: é único na missão de ser esposo da mãe de Deus e único na missão de ser o pai do Filho de Deus

Para Francisco, a missão dos santos é interceder junto de Deus pelos fiéis que caminham na história. Eles ajudam os cristãos a voltar-se para Deus e, no caminho que escolheram para a vida, encontrarem a salvação, o sentido pleno de sua existência. Papa Francisco afirma sobre os santos: “A sua vida é uma prova concreta de que é possível viver o Evangelho”. Então, cada santa e santo oferece aos fiéis propostas de vida e de intimidade com Deus. Um é diferente do outro, sendo e vivendo caminhos únicos, com situações também únicas. São

José é, em si, mais do que único no caminho: é único na missão de ser esposo da mãe de Deus e único na missão de ser o pai do Filho de Deus.

É preciso olhar para José não com o folclore, com os costumes que limitam sua figura. Ele não é ancião indeciso, confuso e à beira da morte que aparece em alguns quadros. Não é o homem que precisa de um empurrão para agir, que não sabe para onde ir nem como fazer. Ele é o fiel de Israel totalmente voltado para Deus, que a tradição bíblica chama de “justo”. Por isso ele tenta deixar Maria “desligada” de seu compromisso de Matrimônio (cf. Mt 1,19). Mas ele é o filho de Davi e de Abraão (cf. Mt 1,1) o herdeiro dos patriarcas e dos reis de Israel. Então, o anjo confirma o que ele já sabia: o filho que Maria espera é, de fato, o Filho de Deus! E José deve assumir a vocação de esposo da mãe de Deus e pai do Filho do Eterno. José aceita a missão e vive a paternidade. José, o “filho de Davi” (cf. Mt 1,20), faz de Jesus o “Emanuel”, o Deus conosco (cf. Mt 1,23).

Não é o conhecimento, sozinho, que torna alguém mais santo, mais próximo de Deus. Mas conhecer ajuda a compreender, a aceitar melhor o mistério. É um modo de progredir no amor. É confortador pensar e crer que entre Maria e José existia um sincero amor, um desejo profundo de complemento humano e afetivo. É fácil imaginar que eles desejassem ter filhos, muitos filhos, e educá-los na Torá, no amor ao Deus da aliança, ao Deus de Abraão e de Davi. E é encantador que eles possam ter dado espaço para que Deus agisse na vida deles, mudando, transformando, direcionando tudo de modo diferente. É maravilhoso entender que, pelo chamado de Deus, José superou a si mesmo, pois, sendo “justo”, tinha a predisposição de ouvir a Deus e seguir sua vontade. Ele foi o amoroso esposo de Maria, o zeloso e decidido pai de Jesus. Ele pôde chamar Jesus de “filho” e ouviu deste a palavra a ele dirigida, “pai”. Ele é o mestre da vida interior, o Patrono da Igreja Católica. ●

QUE *Deus* NOS DÊ A

Imagem: Helena Lopes / Unsplash

SUA GRAÇA E
SUA BÊNÇÃO!

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ♦

É assim que começa o Salmo 66(67) na primeira Missa do ano, no dia 1º de janeiro, na solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria. É um Salmo que expressa o senhorio de Deus na vida do ser humano e ao mesmo tempo um pedido a fim de que Ele nos dê a sua graça e sua bênção ao longo de todo o ano!

Como seria bom se os homens desta Terra pudessem crer em Jesus, este Deus conosco, Emanuel, celebrado no Natal, que vem trazer a salvação a todos, dado que deseja atraí-los ao seu sacratíssimo coração. Por isso, já na primeira estrofe, o Salmo relata: “Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção, e sua face resplandeça sobre nós! Que na Terra se conheça o seu caminho e a sua salvação por entre os povos!” (Sl 66(67)). Esse caminho do Senhor é aberto a todos os povos, de todas as raças e línguas, cores e nações. É um caminho com uma proposta segura de salvação e aqueles que o seguem um dia verão a Deus face a face.

Enquanto ver a Deus face a face não se consuma é necessário que os homens e mulheres desta Terra se façam caminheiros nesse caminho e esse Salmo surge como uma proposta de começar o ano civil na graça e na bênção do Senhor. Imagine você, jovem,

se todos pensassem assim. Com certeza este mundo seria melhor, haveria menos violência e mais paz. Não à toa, 1º de janeiro é conhecido como Dia Mundial da Paz e a esta deve começar no coração do jovem, pois quando ele diz não à violência e promove a paz, ela se espalha rapidamente. A paz, por sua vez, tem um nome, é Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, conforme diz o profeta Isaías. Aqueles que governam suas ações à luz da Palavra de Deus tornam-se promotores da paz e da concórdia e não da violência e da discórdia.

Em comunhão com essa proposta, diz o Papa Francisco: “A não violência: estilo de uma política para a paz. O próprio Jesus viveu em tempos de violência. Ensinou que o verdadeiro campo de batalha, onde se defrontam a violência e a paz, é o coração humano: ‘Porque é do interior do coração dos homens que saem os maus pensamentos’ (Mc 7,21). Mas, perante essa realidade, a resposta que oferece a mensagem de Cristo é radicalmente positiva: Ele pregou incansavelmente o amor incondicional de Deus, que acolhe e perdoad, e ensinou os seus discí-

pulos a amar os inimigos (cf. Mt 5,44) e a oferecer a outra face (cf. Mt 5,39). Jesus traçou o caminho da não violência que Ele percorreu até ao fim, até a cruz, tendo assim estabelecido a paz e destruído a hostilidade (cf. Ef 2,14-16). Por isso, quem acolhe a Boa-Nova de Jesus sabe reconhecer a violência que carrega dentro de si e deixa-se curar pela misericórdia de Deus, tornando-se assim, por sua vez, instrumento de reconciliação, como exortava São Francisco de Assis: ‘A paz que anunciais com os lábios, conservai-a ainda mais abundante nos vossos corações’”.

Tais palavras do Papa são como um grande despertar para os jovens, sobretudo a fim de que olhem para Jesus e vejam nele um caminho de paz e segurança, que leva a praticar o bem e não o mal. É um convite à paz e à não violência.

Contudo, sejam os jovens envolvidos com esse espírito de paz e vivam 2022 como o ano da graça e da bênção do Senhor. Avante nesse firme propósito!

Feliz ano novo! ●

DISLIPIDEMIA

◆ Ministério da Saúde ◆



Imagem: Freepik

A dislipidemia é definida como distúrbio que altera os níveis séricos dos lipídeos (gorduras). Assim como a hipertensão, também é um dos fatores de risco para ocorrência de doenças cardiovasculares (DCV) e cerebrovasculares.

Na dislipidemia, há alteração dos níveis séricos dos lipídeos. As alterações do perfil lipídico podem incluir colesterol total alto, triglicerídeos (TG) altos, colesterol de lipoproteína de alta densidade baixo (HDL-c) e níveis elevados de colesterol de lipoproteína de baixa densidade

(LDL-c).¹ Em consequência, a dislipidemia é considerada como um dos principais determinantes da ocorrência de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, dentre elas aterosclerose (espessamento e perda da elasticidade das paredes das artérias), infarto agudo do miocárdio, doença isquêmica do coração (diminuição da irrigação sanguínea no coração) e derrame ou acidente vascular cerebral (AVC).

CAUSAS

Existem hoje duas variações da dislipidemia, que são

caracterizadas de acordo com os fatores causadores da doença:

1) Dislipidemia primária, que tem origem genética, mas pode ser desencadeada por fatores que englobam o estilo de vida, como sedentarismo, tabagismo e maus hábitos alimentares;

2) Dislipidemia secundária, que pode surgir a partir de uma série de outras doenças, como diabetes, hipotireoidismo, obesidade, insuficiência renal, doenças das vias biliares, síndrome nefrótica, síndrome de Cushing, anorexia nervosa e bulimia. Além de



também estar associada ao uso de fármacos, como diuréticos em elevadas doses, beta-bloqueadores, medicamentos para tratamento de acne, anticoncepcionais e terapia hormonal.

SINTOMAS

Em muitos casos, o paciente possui dislipidemia e nem percebe que está com essa doença. Os sintomas só costumam se apresentar, de fato, quando os níveis de gordura no sangue já estão muito elevados. Entre os principais sintomas de dislipidemia, podemos destacar:

- Depósitos de gordura que surgem na pele e que formam nódulos em diferentes pontos do corpo;
- O olho do paciente ganha um anel mais esbranquiçado ao redor da córnea;
- Aumento do fígado ou do baço;
- Sensação de queimação e formigamento em mãos e pés.

TRATAMENTO

O tratamento para dislipidemia tem como objetivo controlar os níveis de colesterol e prevenir o desenvolvimento de doenças cardiovasculares; além disso, pode

variar de acordo com a causa da dislipidemia, podendo ser necessário o uso de remédios específicos para cada situação e para diminuir os níveis de colesterol de lipoproteína de baixa densidade (LDL).

É importante também que a pessoa evite fumar e consumir bebidas alcoólicas em excesso, além de ser recomendado que pratique atividade física de forma regular e tenha uma alimentação pobre em gorduras saturadas e açúcar e rica em frutas, vegetais e alimentos ricos em fibras. ●

A BUSCA DAS FAMÍLIAS PELO RECOMEÇO APÓS O SOFRIMENTO DA PANDEMIA

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, as famílias em todo o mundo buscam o recomeço de todas as coisas; dentre essas famílias, desempregados, enlutados, empresários, isto é, todos os povos e culturas perguntam o porquê das coisas, sobretudo, do sofrimento.

Se examinarmos a doutrina tradicional da providência divina quanto à questão de saber por que Deus permite os males e os sofrimentos que nos afligem, a explicação mais comum é a que os apresenta como punição dos pecados. Essa ideia da *punição* dos pecados pelo sofrimento parece comum a toda a humanidade. Se existe um aparelho social para punir os maus cidadãos, a mesma exigência parece se impor para a humanidade, na ordem moral, na relação Deus-homem, com mais justiça.

Segundo a doutrina tradicional, todos os homens merecem ser castigados porque todos pecaram. Assim, o homem nasce sob o signo da punição. O amor de Deus se transforma em zelo ardente a serviço de sua maior glória e se torna, ao mesmo tempo, uma paixão do mesmo caráter daquela que anima um chefe de Estado, um chefe de partido político ou a de um fanático cuja causa e honra está em jogo. Porém, como sustentar hoje que a pandemia do novo coronavírus, que atormentou e matou milhões de seres humanos, é uma punição dos pecados? Não será por causa de tal castigo que as pessoas são conduzidas a pecar ainda mais, a

fazer maior violência e a se comportar com uma rara selvageria? Em que esse gênero de punição se parece com a sabedoria da providência divina? Que glória Deus recupera por meio de tais males e sofrimentos dos humanos?



A ideia de que os sofrimentos são provas é, ela também, comum ao pensamento pagão e bíblico. Para as Escrituras, é Deus mesmo quem prova o homem pelas aflições. A figura maior, nesse assunto, é Jó. Ele foi horripelmente provado em seus bens, em seus filhos e em sua própria carne para que fosse visível seu valor de crente íntegro e reto que temia a Deus



A segunda explicação que a tradição formulou como razão que justifica os sofrimentos é a de que eles são meios de educação e de conversão. A ideia de que os sofrimentos são provas é, ela também, comum ao pensamento pagão e bíblico. Para as Escrituras, é Deus mesmo quem prova o homem pelas aflições. A figura maior, nesse assunto, é Jó. Ele foi horripelmente provado em seus bens, em seus filhos e em sua própria carne para que fosse

visível seu valor de crente íntegro e reto que temia a Deus. Encontramos, assim, a comparação do homem provado como o ouro que passa pelo fogo. Se a ideia de prova constitui um progresso em relação à ideia de punição, contudo, ela provocou a concepção segundo a qual esta vida não é nada mais do que um estado de prova, um noviciado da eternidade, como o diz Santo Agostinho em sua obra *A cidade de Deus*: “A vida temporal não é senão o noviciado da eternidade. Os infortúnios constituem, para os cristãos, uma prova e um castigo”.

Assim, numa perspectiva de eternidade, todos os sofrimentos são transformados numa sinfonia cósmica, numa harmonia universal. Vemos que as injustiças são praticadas pelo mundo inteiro, que os sofrimentos afligem os homens, que as misérias não cessam de se alastrar, mas se crê que a providência do *bom Deus* faz da história um misterioso laboratório em que as violências, os crimes, as desgraças são transformados em méritos para os bons e em punição para os maus. Os sofrimentos dos pobres se transformam em bem-aventuranças eternas. A condição pela qual Deus tolera o mal, os sofrimentos, é o bem-recompensa que Ele pode dar aos fiéis.

Uma leitura dos males e dos sofrimentos que inundam a história, com as lentes da doutrina da providência divina, revela-se como leitura miraculosa da história, das interações sociais. A providência divina é a mão de

Deus como agente exterior que toma parte ativa nos afazeres humanos. Revela-se também como a crença de que o mundo é um lugar de justiça, mas tal crença comporta alguns paradoxos: a maneira de encontrar uma justiça no sofrimento, em si mesma, torna-se legítima somente numa perspectiva meta-histórica, isto é, numa referência escatológica de vida eterna, como lugar de justiça última. Assim, todo sofrimento não explicável, todo sofrimento não merecido, será naturalmente compensado mais tarde, nos Céus. Dessa maneira, não existe nenhuma injustiça e o mundo e a história podem ser lidos de novo como uma “harmonia maravilhosa” onde tudo concorre para o bem dos fiéis.

Só que a crença num mundo justo e bom não é essencialmente a crença que pode tornar o mundo justo. E quando essa crença se projeta para além da história, para encontrar um lugar onde a justiça é feita inexoravelmente, ela se fortifica. Num mundo inteiramente governado pela providência, cada um tem aquilo que merece e não tem aquilo que não merece. Parece mesmo bem claro que as pessoas às quais acontece alguma desgraça a tenham merecido. Há, porém, circunstâncias em que, ao menos aparentemente, elas não tenham merecido, mas acontecem do mesmo modo. Então, para além das aparências, procurar-se-ão nos atributos ou nos comportamentos das pessoas as “causas” ocultas dessas desgraças ou então se transformará o infortúnio num falso infortúnio, porque o verdadeiro infortúnio é o pecado e toda desgraça se transformará em felicidade. Portanto, será um recomeço sempre para os homens e mulheres de fé, a exemplo dos povos bíblicos que sofreram inúmeras perseguições, pandemias, injustiças, guerras etc., mas, para os homens de fé, sempre é tempo de recomeço. ●



Imagem: freepik

TUDO



*COMEÇA
COM FINS
RECREATIVOS
OU COMO
UMA FUGA DA
REALIDADE*

◆ Olga Tessari* ◆

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a dependência química acontece quando a pessoa faz uso de alguma droga de modo contínuo ou periódico para experimentar seus efeitos psíquicos. As drogas podem ser lícitas (álcool ou determinados medicamentos) ou ilícitas (maconha, cocaína, crack etc.), causando distúrbios físicos, emocionais e mentais.

Quando a pessoa se torna dependente da droga, caso haja abstinência surgem muitos sintomas: alteração da pressão arterial, tremores, diarreia, sudorese, irritação, angústia, depressão, agitação etc. e o usuário retorna ao consumo da droga para aliviar esses sintomas, gerando um círculo vicioso por conta do desejo persistente de uso e da incapacidade de controlá-lo. Na medida em que o tempo passa, o usuário necessita aumentar cada vez mais as doses da droga para obter os mesmos efeitos de antes, devido à tolerância que o organismo cria, o que pode levar à morte por overdose.



A dependência química é uma doença que necessita de tratamento adequado! Os principais entraves para a busca de uma orientação especializada são a negação da doença, a falta de apoio e o medo do estigma social negativo



A dependência química leva o usuário a gastar muito tempo em atividades para a obtenção da droga, o que reduz o seu círculo social: é comum ele perder o emprego, afastar-se da família e dos amigos. O que realmente importa é continuar a fazer uso da droga, apesar de todos os prejuízos físicos e emocionais. A família e a sociedade como um todo sofrem com isso, uma vez que os usuários fazem qualquer coisa para obter a droga, furtando objetos, assaltando ou até matando pessoas.

O abuso de drogas pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de algumas doenças físicas e mentais, mas também pode ser uma consequência de algumas dessas enfermidades: esquizofrenia, depressão, transtorno de personalidade, cirrose, câncer, insuficiência renal, síndrome da imunode-

ficiência adquirida (AIDS), hepatites B e C, sífilis, lesões cerebrais e desnutrição, entre outras.

A dependência química é uma doença que necessita de tratamento adequado! Os principais entraves para a busca de uma orientação especializada são a negação da doença, a falta de apoio e o medo do estigma social negativo. Além disso, muitos amigos e familiares não sabem como ajudar um dependente químico ou desconhecem a existência de tratamentos especializados.

O tratamento para dependentes químicos deve ser personalizado, de acordo com um diagnóstico criterioso realizado por uma equipe multidisciplinar, que leva em consideração as especificidades de cada caso, visando ao atendimento das múltiplas necessidades do paciente e a reorganização de sua vida como um todo. O acompanhamento médico, com o uso de medicamentos específicos para cada pessoa e o acompanhamento psicológico, deve ser constante, em todas as etapas do tratamento.

A desintoxicação é a primeira etapa do tratamento e consiste na eliminação das drogas presentes no organismo. O tratamento psicológico é fundamental na solução de problemas, na modificação de comportamentos e no auxílio no desenvolvimento de novas concepções sobre si e o mundo, colaborando para uma mudança positiva na vida do dependente químico.

As internações são realizadas quando o paciente apresenta comportamentos agressivos e pensamentos suicidas. A Lei de Proteção e Direitos das Pessoas Portadoras de Transtornos Mentais (Lei 10.216/2001) prevê as formas de internação voluntária (feita com o consentimento do usuário), involuntária (quando o usuário não tem a percepção crítica da necessidade de internação e oferece risco iminente para si mesmo ou para outras pessoas) e compulsória (quando é determinada pela justiça mediante um pedido formal de um médico, por meio de um laudo, atestando que a pessoa não tem condições físicas e psicológicas para procurar tratamento sem intervenção de um terceiro). ●

.....
***Olga Tessari** é psicóloga, psicoterapeuta e pesquisadora desde 1984. É escritora, dá cursos e palestras, faz consultoria comportamental, mediação de conflitos e é profissional e *life coach*.

A DIVINA VONTADE DO PAI

◆ Pe. Agnaldo José ◆



Imagem: macrovector / Freepik

Um novo ano começa e desejamos que ele seja cheio de coisas boas para a nossa vida e para todos os que fazem parte de nossa convivência. Esse desejo de felicidade e realizações estendido a todos é sinal de nossa comunhão com Jesus Cristo.

No Evangelho de São João, há um texto que me toca profundamente e revela a missão de Jesus como aquele que acolhe, perdoa, cura, liberta e quer o bem não de um pequeno grupo de escolhidos, mas de todas as pessoas que vivem nesse mundo: “Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim não o lançarei fora. Pois desci do Céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. Ora, esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que os ressuscite no último dia. Esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,37-40).



Que todos os povos, representados pelos três magos, adorem o Criador do universo; e Deus não seja conhecido apenas na Judeia, mas no mundo inteiro, a fim de que por toda parte o ‘seu nome seja grande em Israel’ (Sl 75,2)



São Leão Magno, que viveu no século V, numa celebração da Epifania do Senhor, ensinou que Ele deu a conhecer sua salvação ao mundo inteiro: “Tendo a misericordiosa Providência de Deus decidido vir nos últimos tempos em socorro do mundo perdido, determinou salvar todos os povos em Cristo. Esses povos formam a incontável descendência outrora prometida ao santo patriarca Abraão; descendência gerada não segundo a carne, mas pela fecundidade da fé, e por isso comparada à multidão das estrelas, para que o Pai de todos os povos esperasse uma posteridade celeste e não

terrestre. Entrem, pois, todos os povos, entrem na família dos patriarcas e recebam os filhos da promessa a bênção da descendência de Abraão, à qual renunciaram os filhos segundo a carne. Que todos os povos, representados pelos três magos, adorem o Criador do universo; e Deus não seja conhecido apenas na Judeia, mas no mundo inteiro, a fim de que por toda parte o ‘seu nome seja grande em Israel’ (Sl 75,2)”.

Estava em oração, no ano passado, naquele período em que a pandemia nos fez ficarmos mais em casa. Em tais dias de incertezas e medo, fiz uma canção, meditando sobre a vontade de Deus na minha vida. Lembrava da oração do Pai-Nosso e pedia, insistentemente, que Deus fizesse acontecer na minha vida a sua divina vontade e não a minha humana vontade. Quero partilhar com você o que respondi a Jesus depois de ouvir sua voz no mais profundo do meu ser: “Jesus, Filho de Davi, Jesus, soberano Deus! Luz que ilumina o meu caminho, rocha que sustenta os passos meus. Na minha angústia, clamei teu nome e teu braço forte me levantou. Quando eu chorei os meus pecados, teu precioso sangue me lavou. Vem, Jesus, viver em mim! Jesus, vem pensar no meu pensar. Jesus, vem olhar no meu olhar, vem falar de paz com minha voz, vem amar com meu coração, vem consolar com meu abraço, repartir o pão com minhas mãos. À divina vontade quero dizer ‘sim’, vem, Jesus, viver em mim!”.

Em 2022, Jesus nos chama a querer a vontade do Pai, a ver os que estão ao nosso lado e os que encontramos ao longo do caminho como verdadeiros irmãos, fazendo tudo o que estiver ao nosso alcance para que sejam amados, cuidados, valorizados e tenham sua dignidade respeitada. Ele quer nos libertar da indiferença, do preconceito, do individualismo e da soberba, pecados que nos fazem pensar e agir como se o mundo fosse só nosso, que tudo gira ao nosso redor e que nossa vontade deve estar acima de qualquer coisa. Digamos, sem cessar, neste ano que apenas começou, ao Senhor: “(...) seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no Céu” (Mt 6,10). ●



PANQUECA ZERO GLÚTEN E LACTOSE



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 xícara (chá) de farinha de arroz
- 1 ovo
- 1 xícara (chá) de leite sem lactose
- 1 colher (sopa) de óleo vegetal
- 1 pitada de sal
- Queijo tipo parmesão zero lactose a gosto

MODO DE PREPARO

1. Coloque todos os ingredientes no liquidificador e bata.
 2. Coloque na frigideira ½ colher (sopa) de azeite para não grudar.
 3. Coloque uma concha da massa em uma frigideira de teflon.
 4. Vire a massa quando ao redor dela estiver dourado.
 5. Repita o processo até terminar a massa.
- Recheio: carne moída ou frango desfiado.

Valor calórico: 175 kcal (porção média).

MOUSSE DE CHOCOLATE MEIO AMARGO LIGHT

INGREDIENTES

- 250 ml de leite semidesnatado
- 1 caixa de creme de leite light
- 6 colheres (sopa) de cacau em pó
- 1 envelope de gelatina em pó sem sabor
- ½ xícara (chá) de água
- 2 colheres (sopa) de xilitol (ou outro adoçante a gosto)

MODO DE PREPARO

1. Coloque o leite no congelador e deixe-o aí até formar uma camada cristalizada por cima.
2. Hidrate a gelatina na água e leve ao micro-ondas ou ao fogo tempo suficiente para deixá-la líquida; não ultrapasse o tempo, pois ela pode perder propriedades.
3. Retire o leite do congelador e bata na batedeira em velocidade alta até ficar aerado (dobrar o volume).
4. Adicione aos poucos o creme de leite gelado e o cacau em pó.
5. Adicione o adoçante a gosto (cada tipo possui um poder adoçante diferente).
6. Por último, acrescente a gelatina derretida aos poucos bem próximo ao batedor para que ela não endureça antes de incorporar à mousse.
7. Coloque em taças e leve à geladeira.
8. Decore com rasas de chocolate diet.

Valor calórico: 65 kcal (taça média).



Imagem: Reprodução/WEB

✉ lucielen.souza@gmail.com

Conheça o livro que fala sobre a
primeira catequista:

VIRGEM
MaRia

lançamento • lançamento

Uma obra necessária e didática, que mostra a importância da mãe de Deus em nossas vidas e de seu amor por cada um de nós!



Adquira o seu!

À vendas nas melhores livrarias ou no site avemaria.com.br.

Siga-nos nas redes sociais:



Chegou o **CATECRIANÇA!**

Sua catequese mais **alegre**
e **divertida**



Um livro encantador,
repleto de atividades
e brincadeiras para
dinamizar os seus
encontros de iniciação
à vida cristã.

Adquira o
seu nas melhores
livrarias católicas
ou em

www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:

